

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

ECO RESORT NO PANTANAL MATOGROSSENSE

CAMILA DE SOUZA CARVALHO

Várzea Grande - MT, 15 de Outubro de 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

ECO RESORT NO PANTANAL MATOGROSSENSE

CAMILA DE SOUZA CARVALHO

Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - MT, como requisito para obtenção do título de Graduado.

prof. Dr^a Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin

Várzea Grande - 15 de Outubro de 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: ECO RESORT NO PANTANAL MATOGROSSENSE

Aluna: CAMILA DE SOUZA CARVALHO

Orientadora: prof. Dr^a Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin

Aprovado em ___ de _____ de 2018.

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo

Comissão Examinadora:

Prof. Msc. XXXXXXXXXXXXXXXX
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientador

Prof. Msc. XXXXXXXXXXXXXXXX
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Interno

Prof. Dr. XXXXXXXXXXXXXXXX
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Interno

SUMÁRIO

RESUMO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1 JUSTIFICATIVAS	1
1.1 A IMPORTANCIA DA PRESERVAÇÃO	1
1.2 RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DAS RIQUEZAS NATURAIS	5
2 PROBLEMA	1
2.1 A CIDADE DE BARÃO DE MELGAÇO	1
2.2 ESCOLHA DO LOCAL	2
2.3 BAÍA DE CHACORORÉ	3
3 OBJETIVOS E METODOLOGIAS	1
3.1 OBJETIVO GERAL	1
3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	1
4 PESQUISAS TEÓRICAS E BIBLIOGRÁFICAS	1
4.1 O PANTANAL.....	1
4.2 PANTANAL BRASILEIRO.....	1
4.3 PANTANAL BOLIVIANO	2
4.4 PANTANAL PARAGUAIO	4
4.5 NOTORIEDADE DO PANTANAL	5
4.6 ENFOQUE INTERNACIONAL	5
4.7 ENFOQUE NACIONAL	7
4.8 ENFOQUE REGIONAL.....	8
4.9 UMA RIQUEZA REPLETA DE PROTEÇÃO.....	8
4.10 SITIO RAMSAR	9
4.11 PARQUE NACIONAL DO PANTANAL MATOGROSSENSE – PNTM.....	2
4.12 RESERVA DA BIOESFERA	4
4.13 PATRIMONIO NATURAL MUNDIAL.....	Erro! Indicador não definido.
5 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA – RESORT ECOLÓGICO	1
5.1 HISTÓRICO DOS RESORTS.....	1
5.2 RESORT NO BRASIL	4
5.3 CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS	6
5.4 ECONOMIA E RESORT	6
5.5 CONCEITOS RELACIONADOS AO TURISMO.....	9
5.6 O QUE É TURISMO	9
5.7 PRODUTO TURÍSTICO	9
5.8 O TURISTA.....	10
5.9 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	10
5.10 IMPACTO AMBIENTAL.....	11
5.3.2 ECOTURISMO.....	13
5.11 RESORTS	14
5.4.1 COMPLEXO TURISTICO.....	15
5.4.2 ECO HOTEL.....	15

5.4.3	RELAÇÃO ENTRE TURISMO E RESORT NO BRASIL	Erro! Indicador não definido.	
5.4.4	RELAÇÃO ENTRE RESORT E MEIO AMBIENTE	Erro! Indicador não definido.	
5.4.5	RELAÇÃO ENTRE RESORTS E ECOTURISMO		15
5.5	IMPACTOS DO TURISMO NO MEIO AMBIENTE	Erro! Indicador não definido.	
5.6	RESORTS E UTILIZAÇÃO DA PAISAGEM		17
6	ASPECTOS NORMATIVOS		1
6.1	LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO INTERNACIONAL		1
6.2	LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO NACIONAL		1
6.3	LEGISLAÇÃO INCIDENTES NO PLANO LOCAL		2
7	ASPECTOS SOCIOLÓGICOS		1
7.1	POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO PROJETO URBANO EM FACE DA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA		1
7.2	CONTRIBUIÇÕES DA ARQUITETURA PARA A MELHORIA DA PROPOSTA PROJETUAL;	2
7.3	POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A INOVAÇÃO NOS PROJETOS;	3
8	ASPECTOS TÉCNICOS/ TECNOLOGIAS INOVADORAS		1
8.1	EM BUSCA DE NOVOS CAMINHOS: SUSTENTABILIDADE, CONFORTO AMBIENTAL, FUNCIONALIDADE		1
8.2	PRINCÍPIOS DE SUSTENTABILIDADE APLICADOS AO PROJETO URBANO		1
8.3	NOVAS TÉCNICAS E COMPONENTES: A INFRAESTRUTURA VERDE	1
8.4	INSTRUMENTOS DA INFRAESTRUTURA VERDE	Erro! Indicador não definido.	
9	PROJETOS DE REFERÊNCIA		1
9.1	PROJETO 01 (Breve contextualização do projeto) AZULIK RESORT – TULUM, MÉXICO		1
9.2	Projeto 02 KIAROA ECO LUXURY RESORT – MARAU BA		6
9.3	PROJETO 03 - MALAI MANSO RESORT		8
10.4	Matriz de análise (definir as variáveis pertinentes ao tema)		10
9.5	Apontamentos relevantes		1
10	ASPECTOS METODOLÓGICOS/ PROJETO URBANO		1
10.1	Uma proposta projetual		1
10.1.2	O objeto - projeto urbano		1
10.1.3	Conceito estruturante Erro! Indicador não definido.	
10.1.4	Estudo do entorno		1
11	ESTUDOS DAS CONDICIONANTES FÍSICO-ESPACIAIS		1
11.1	Setores de intervenção		1
11.2	Topografia		1
11.3	Insolação		2
11.4	Clima		3
11.5	Vegetação		3
12	PARTIDO URBANÍSTICO		1
13	PROGRAMA DE NECESSIDADES		1

14	ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA	1
15	SETORIZAÇÃO.....	1
16	QUADRO - PRÉ-DIMENSIONAMENTO	1
17	ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE	1
18	ENSAIOS TÉCNICOS/ GRÁFICO.....	1
19	TÉCNICAS E MATÉRIAS CONSTRUTIVOS	1
20	DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS/ ENSAIOS GRÁFICOS FINAIS;.....	1
21	PROPOSTA FINAL / APRESENTAÇÃO.....	2
22	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	1
23	REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	1



RESUMO

Essa proposta projetual trata-se de um Eco Resort localizado na porta de entrada do Pantanal Mato-grossense. Essa monografia apresentara dados e informações suficientes para o entendimento da importância do Bioma Pantanal e de sua importância para o equilíbrio ecológico, cultural e regional.

Detalhará o Pantanal como um todo chegando até a Baía de Chacororé, zona de interesse para a presente proposta de projeto no âmbito do urbanismo. Toda estrutura para entender que o proposta no fim tem dois princípios, um de apresentar o Pantanal bem cuidado e conservado e o segundo é a garantia de preservação da biodiversidade existente no local que por sua vez encontra-se vulnerável e extremamente frágil no que tange sua destruição.

Uma proposta sustentável e ecologicamente correta desde a infraestrutura até a visão de quem deseja conhecer algo único e esplendoroso como a fauna e a flora desse local. O Pantanal não é conhecido apenas por ser a maior reserva imutável do mundo, mas pela riqueza oferecida pela

biodiversidade local e pelo poder de encantar com suas belezas naturais apenas com o olhar.

É uma proposta grande e desafiadora, mas tão bela quanto a paisagem em que se encontra totalmente inserida. Encontrar soluções para que as edificações não prejudiquem o entorno e ao invés de modificar, otimizar o espaço natural trazendo conforto e harmonia serão objetivos e metas a serem cumpridas. O importante é ajudar a cuidar desse patrimônio tão frágil e tão ameaçado pela espécie humana.

1. JUSTIFICATIVA



1.1 A IMPORTANCIA DA PRESERVAÇÃO

A múltipla variedade de organismos vivos no planeta sempre foi palco de estudos e preocupação por parte cientistas e grupos que se atentam em preservar a casa de milhões de espécies das mais variadas dentro do universo da fauna e da flora. Entender como ocorre a distribuição dessas espécies e como funciona a manutenção da vida no meio ambiente é uma questão recente e atualmente esse entendimento não é só quanto a preservação, mas também quanto a qualidade para essas vidas a fim de representar e conseguir continuar a composição no cenário do planeta.

Parques nacionais, ambientais, ecológicos, reservas, unidades de conservação ou áreas de proteção ambiental tem grande importância nos dias atuais pois são áreas protegidas que não podem ser desmatadas ou exploradas de maneira que prejudique a saúde do bioma existente no local.

A região Sudeste teve o maior crescimento com a migração pelo fato de ser uma região bem desenvolvida. Diante disso, a mata Atlântica (mata ciliar da região) começou a perder espaço e

consequentemente houve uma diminuição drástica da fauna e flora. A seguir os panoramas mostram o crescimento das cidades desde a década de 1950 até os anos 2000.

Figura 01 – Grau de urbanização das cidades brasileiras.



Fonte: Censos Demográficos 1950

Figura 02 - Grau de urbanização das cidades brasileiras.



. Fonte: Censos Demográficos 1960

Figura 03 - Grau de urbanização das cidades brasileiras.



Fonte: Censos Demográficos 1970

Figura 04- Grau de urbanização das cidades brasileiras.



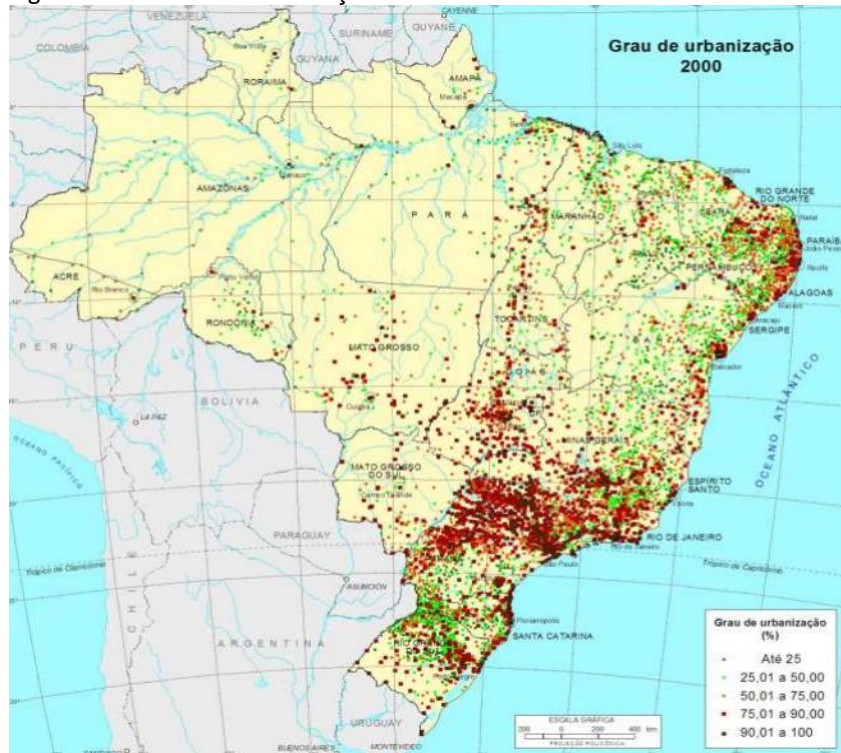
Fonte: Censos Demográficos 1980

Figura 05 - Grau de urbanização das cidades brasileiras.



Fonte: Censos Demográficos 1991

Figura 06 - Grau de urbanização das cidades brasileiras.



Fonte: Censos Demográficos 2000

Diante as circunstâncias notou-se a necessidade de preservar e proteger esses recursos naturais para o benefício da saúde de uma maneira geral. No Brasil o primeiro Parque Nacional foi criado em 14 de Junho de 1937 pelo então Presidente da época, Getúlio Vargas. Esse parque cujo o nome é Parque

Nacional de Itatiaia está localizado entre o Rio de Janeiro e São Paulo, passou por vários problemas como incêndios e regularização fundiária até ser oficialmente protegido pelas riquezas naturais ali existentes.

Após quase um século o Brasil possui diversos títulos para áreas protegidas que no final servem para apenas um motivo, a preservação da fauna e flora local. O Resort Ecológico ou Eco resort está inserido no bioma compreendido pelo Pantanal. O território pertencente ao Pantanal é considerado a maior planície de inundação do mundo, englobando o sudoeste do Mato Grosso, o oeste do Mato Grosso do Sul, parte do Paraguai e Bolívia. É uma região com alto índice de chuvas, e periódicos alagamentos ocasionados pelo transbordamento dos córregos e lagos adjacentes.

A flora, com predominância típica de plantas de brejo entremeada com a vegetação de cerrado, campos e florestas. Considerado um dos mais extraordinários patrimônios naturais do mundo, possui uma biodiversidade faunística que é superada

apenas pela Amazônia, mas apresenta maior número de indivíduos por espécies.

São mais de 650 espécies de aves, 80 de mamíferos, 260 tipos de peixes e 50 de répteis. Contudo, nos últimos 20 anos, essa riqueza biológica natural tem sido ameaçada pela crescente expansão agrícola e urbana.

O local escolhido para implantação do Eco Resort é protegido por alguns grupos que cuidam da biodiversidade mundial, pois pertence a um bioma peculiar, rico, único, deslumbrante e múltiplo. Desde a descoberta da imensa riqueza desse bioma, notou-se que sua fragilidade é do mesmo tamanho que sua potência, capacidade de mudança e adaptação.

Vários fatores em uma escala geral, como a pesca predatória, o desmatamento de matas ciliares para criação de gado, o turismo sem planejamento, sem roteiro e em uma escala regional o esgoto de Cuiabá, todo o lixo despejado de maneira irregular pela população, e até a barragem do Manso alteram de maneira severa e prejudicial o ciclo e a manutenção fauna e flora.

É para conservação dos biomas existentes no mundo que esses grupos trabalham incansavelmente contra todo e qualquer

tipo de ameaça de destruição, pois essas organizações enquanto especialistas sabem que os danos causados por um leque de consequências pelas ações humanas são incalculáveis.

1.2 RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DAS RIQUEZAS NATURAIS

O Pantanal e toda sua riqueza natural é reconhecida internacionalmente e por isso toda preocupação quanto a conservação dessa extensa biodiversidade. Os países da América do Sul que abrangem todo o território do Pantanal, são parceiros no que se refere a proteção e conservação do bioma. Diversas organizações de pesquisas ligadas diretamente com títulos variados ligados a fauna, flora, cultura economia trabalham incessantemente para completar

2. PROBLEMA



2.1 A CIDADE DE BARÃO DE MELGAÇO

Imagem 07 Vista aérea do município de Barão de Melgaço.



Foto: Mario Friedlander

Barão de Melgaço foi escolhida por ser uma das portas de entrada para o Pantanal. A cidade está localizada a 113 km de Cuiabá - Mato Grosso e conta com 7591 habitantes segundo o último censo do IBGE de 2017. Sua área estende-se por 11.174,47 km² em sua maioria com a natureza preservada.

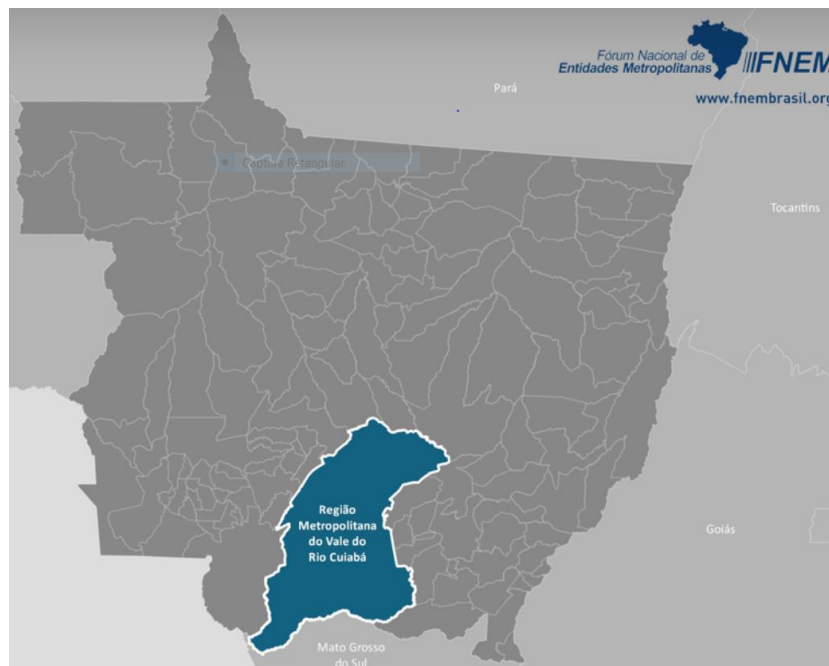
Através das figuras apresentadas abaixo, é possível notar que o município de Barão de Melgaço faz parte do Vale do Rio Cuiabá, está próximo a capital do estado e faz parte do entorno metropolitano, confirmando assim sua proximidade com a capital do estado. É importante ressaltar que o Pantanal de Barão de Melgaço não faz parte do Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense mesmo que toda extensão do município faça parte do bioma Pantanal por ter as mesmas características físicas e comportamentais da vida selvagem e nativa.

Agora analisando o município, nota-se a necessidade de desenvolvimento urgente. A cidade possui apenas 5 pousadas que disponibilizam pacotes de passeio para reconhecimento da área, apenas 3 restaurantes com infraestrutura precária se tratando de local para acolhimento do público nacional e internacional.

As opções passeio, hospedagem e conforto fica apenas a serviço das pousadas que elevam seus valores devido à falta de concorrência. Levar o Eco Resort Pantanal Lodge para região impulsionará o crescimento do setor hoteleiro, alimentício e consequentemente fazer com que o poder público sinta a

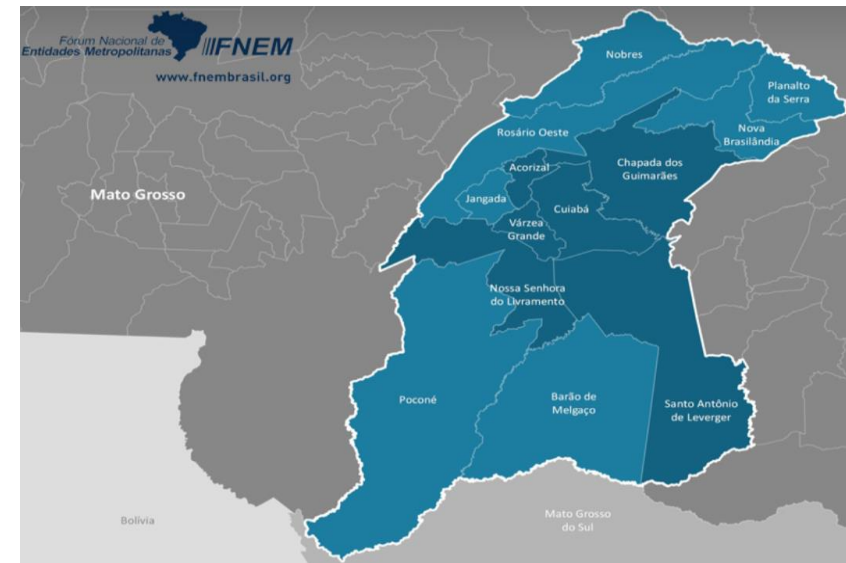
necessidade de melhoria na infraestrutura da cidade. Embora exista uma riqueza natural atrativa na região, a infraestrutura é precária se tratando de um local para visitação de uma gama extensa de público.

Figura 08 localização da região metropolitana do vale do rio Cuiabá



fonte: <http://fnebrasil.org>

Figura 09 - municípios participantes da região metropolitana do vale do rio Cuiabá



fonte: <http://fnebrasil.org>

2.2 ESCOLHA DO LOCAL

No município há duas Baías importantes da região do Pantanal, a Baía de Chacororé que possui até 10 mil hectares no período da seca e fica a cerca de 40 minutos por vias terrestres e a 50 minutos de barco e a Baía Sia Mariana que fica a 50 minutos por vias terrestres e 1 hora por via aquática partindo do centro de Barão de Melgaço. Outras baías menores são encontradas na região, porém são pouco conhecidas.

Figura 10 - Baía de Chacororé, margem principal



Foto: Camila Carvalho

Figura 11 - Baía de Chacororé, margem principal



Foto: Camila Carvalho

A baía de Chacororé foi escolhida por vários fatores, o primeiro é que ela precisa de reconhecimento para que consequentemente a indústria do turismo se desenvolva, a cidade de Barão se atualize, a recepção para os visitantes seja completa, pois atualmente absolutamente nada os ampara e claro a conscientização para a importância preservação da flora e principalmente da fauna, uma vez que o Pantanal é berço de centenas de espécies silvestres e exuberantes.

Com tantas riquezas naturais e exuberantes por si só, foi pensado um projeto para apresentação ao público. Um complexo que envolve trilhas, cais, atividades náuticas, passeio para contemplação da natureza, espaço para convenções, vivencia direta com espécies da região que não serão mais introduzidos a natureza e serviços e apoio aos visitantes.

2.2.1 BAÍA DE CHACORORÉ

Por vias aquáticas é possível chegar na baía de Chacororé através de um pequeno corixo localizado na extrema direita da baía de Sia Mariana no período chuvoso que é quando os corixos estão cheios. Durante a seca alguns deles secam totalmente e no

caso desse que interligam as duas baías não é possível informar com precisão pois o episódio varia periodicamente.

Durante a seca assim como a maioria das baías dessa região as águas baixam consideravelmente, a de Chacororé tem profundidade máxima em alguns pontos de apenas 2 metros, em alguns pontos chegam a ter apenas 50 centímetros, incompatível com sua dimensão que chega até 10 mil hectares.

Pelo fato de ter pouquíssima profundidade juntamente com uma lista de motivos a baía e as casas de temporada ficam desertas e muitas vezes abandonadas no período da seca. A dificuldade da prática da pesca, a impossibilidade de lanchas, jet-skis e chalanas chegarem até as margens, somando com a falta de infraestrutura deixa o local no modo silencioso de junho até novembro que é quando se inicia o novo ciclo das águas.

Por consequência das negativas expostas anteriormente, a Baía de Chacororé recebe visitantes apenas no período das águas que se iniciam em novembro e finaliza em maio com o início da seca. Diferente da baía vizinha Sia Mariana, que é a mais

conhecida pois tem a possibilidade de receber visitantes o ano todo já que sua profundidade é maior, possibilitando o tráfego de barcos maiores, tem ligação com o Rio Cuiabá e Rio Mutum através dos braços desses dois rios, também possui hotéis e restaurantes em seu entorno. Diante disso, esse projeto visa antes de qualquer intromissão e recebimento de pessoas ao local, a preservação.

Figura 12 - Baía de Chacororé, margem principal.



Foto: Camila Carvalho

3. OBJETIVOS E METODOLOGIAS



3.1 OBJETIVO GERAL

A intenção é promover bem-estar, fazer com que os visitantes sintam vontade de retornar e de uma maneira indireta fazer com que as autoridades públicas sintam a necessidade de melhoria para a cidade de Barão de Melgaço que não possui as condições básicas para receber os visitantes.

3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Mostrar a importância da preservação através das edificações sustentáveis;
- Proporcionar a vivência e experiência conforme os costumes da população da região;
- Induzir indiretamente a melhoria na infraestrutura da cidade de Barão de Melgaço;
- Apresentar um projeto inovador visando a preservação do bioma do Pantanal

4. PESQUISAS TEÓRICAS E BIBLIOGRÁFICAS



Este capítulo detalha toda instrução teórica sobre o Pantanal com uma macro visão englobando o conhecimento internacional, nacional, regional. Detalha também toda evolução histórica, todos os títulos recebidos, tais como Reserva da Biosfera, Sítio Ramsar e Parque Nacional. Expõe o nível de importância dessa região, como se enquadra em relação ao turismo e como recebe incentivo para que seja um importante destino turístico.

4.1 O PANTANAL

O Pantanal ocupa uma área de aproximadamente 200 mil quilômetros quadrados e juntamente com dois países que fazem fronteira (Bolívia e Paraguai), formam a maior planície de água doce inundável do mundo. O Pantanal é composto pelo cerrado típico do Brasil Central, possui características da Amazônia ao Norte, dentro do estado do Mato Grosso e o Chaco que faz parte das características da flora da Bolívia e Paraguai.

4.2 PANTANAL BRASILEIRO

No Brasil o Pantanal ocupa uma área de aproximadamente mil km na época das águas e de mil km na época da seca. Ele está localizado no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e compõe a bacia do rio Paraguai e rio Mutum.

Esse conjunto de biodiversidade é de extrema importância na economia, pois segundo Paulo e Mello-Théry (2015) o Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense continuará sendo um dos destinos turísticos, principalmente porque no diagnóstico é bastante positiva a avaliação/opinião dos usuários no quesito estado de conservação de aspectos dessas áreas. Cerca de 80 % das opiniões dos visitantes consideraram ótimo ou bom o estado de conservação dos parques visitados. Significa, portanto, que o Parque continuará sendo um polo de atração e um vetor de dinâmicas territoriais na região e nas questões sociais e culturais de acordo com a particularidade de cada região.

Guardião de uma importante e grandiosa biodiversidade, o Pantanal é capaz de renovar a fauna e a flora através do ciclo das águas. O período chuvoso se inicia em novembro, fazendo

com que as partes elevadas da planície sofram enchentes juntamente com os pequenos braços dos rios trazendo espécies migratórias que como qualquer outra pertencente ao local é de grande importância para o ciclo de manutenção das espécies.

Esse também é o período que atrai praticantes da pesca esportiva pois peixes de diversas espécies ficam presos nas baías, corixos e vazantes facilitando seu encontro e toda essa harmonia revela um belo, único, importante, imponente e frágil espetáculo. É de extrema importância expor que qualquer alteração no ciclo hidrológico pode causar mudanças prejudiciais e comprometer toda essa biodiversidade bonita por natureza.

No Pantanal mato-grossense e em todo o território intitulado Pantanal, a preocupação quanto a alteração forçada da flora é principalmente a criação de bovinos, são fazendas com hectares a perder de vista. No período da seca as queimadas que devastam dezenas, as vezes centenas de quilômetros nas regiões onde o bioma cerrado predomina. Já na fauna a preocupação é quanto ao grande incômodo causado por motores dos barcos, lanchas e chalanas para os animais tanto aquáticos quanto

terrestres que os afastam e dificultam a visualização e principalmente o tráfico de animais silvestres.

4.3 PANTANAL BOLIVIANO

O Pantanal boliviano está inserido no grande Chaco que possui cerca de 1.280.000 km² e abrange territórios da Argentina, Paraguai, Bolívia e uma pequena parte do Brasil. Suas características são distintas que variam entre grandes florestas, selvas, pampas e ambiente semiárido. A temperatura no Chaco vai de graus negativos e beiram as máximas suportáveis do clima quente chegando até 50°. Essa biodiversidade também pode ser dividida por Chaco úmido, Chaco semiárido e Chaco árido uma vez que cobre um grande território.

O Pantanal da Bolívia pertence ao departamento de Santa Cruz que por sua vez é responsável pelos serviços de monitoramento ambiental da região. Nesse nicho ocorre o monitoramento da temperatura, dos períodos de inundações e do período da seca, controla a fertilidade do solo, o ciclo biológico, a manutenção natural da biodiversidade, as fontes essenciais para vida humana, animal e vegetal como a água e alimentação e

controla também as atividades que auxiliam á economia como a agricultura e a pecuária.

Em 1997 ficou consagrado o reconhecimento da importância do Pantanal para o governo da Bolívia através da formação do Parque Nacional de Otuquis como forma de proteger a fauna e a flora da região assim como as iniciativas presentes no Brasil. O parque possui cerca de um milhão de hectares e uma vasta presença de fauna e flora que por sua vez felizmente tem a maioria preservada. As variadas espécies do conjunto faunístico e florístico dessa região do Pantanal é uma união de todas as eco regiões e são elas: Amazônia, Cerrado, Chaco e Bosque Chiquitano.

Nessa região foram catalogados até o momento pelos menos 53 espécies de anfíbios, 98 de répteis, 325 de peixes, 1030 de borboletas, 656 de aves, 156 de mamíferos e pouco mais de 3500 espécies de plantas, sendo que algumas delas encontram-se ameaçadas, entre elas estão inclusos a arara azul que junto com o Tuiuiu são os símbolos do Pantanal.

A maior ameaça para essa região é a grande quantidade de ferro estimada em pelo menos 40 milhões de toneladas sendo considerada a maior jazida da América do Sul. Não é difícil compreender a dimensão do risco que todo sistema hidrológico corre por conta das explorações dessa matéria prima que está muito próxima ao Parque Nacional.

Nesse sentido, de acordo com Marco Octavio Ribera Arismendi, a Bolívia aposta suas esperanças num projeto de mineração a ser instalado numa das zonas de maior sensibilidade ecológica e hidrológica, justamente no meio da parte mais bem conservada e mais profunda do Pantanal, afetando diretamente ao Parque Nacional Otuquis, ainda completa dizendo: “Se não se realizarem ações de controle dos impactos no Pantanal boliviano, incluindo a região do Mutum, esse grande conjunto de projetos e atividades conexas e colaterais claramente implicará no descumprimento de compromissos assumidos pelo país na Convenção de Ramsar”.

Compromissos feitos pela Bolívia assim como é o caso da Convenção sobre Diversidade Biológica, da Convenção-Quadro

das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, Convenção sobre Espécies Migratórias e da Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural.

O FOBOMADE (Foro Boliviano sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento) também demonstrou grande preocupação quanto a prática através de uma carta ao Ministério do Desenvolvimento Sustentável do país afirmando que a implantação do projeto poderia ter um alto impacto ambiental sobre várias áreas do Pantanal boliviano, podendo alterar de maneira altamente prejudicial e permanente a vida do ecossistema como um todo.

A Bolívia tem trabalhado em atividades positivas afim de conservar a região do pantanal boliviano, um exemplo do interesse em buscar alternativas sustentáveis ocorreu em 2016, onde na ocasião membros de três instituições bolivianas, buscaram na EMBRAPA – PANTANAL parcerias para desenvolver a agroecologia do departamento de Santa Cruz de La Sierra, afim de reduzir a utilização dos agrotóxicos e padronize a produção orgânica de alimentos.

De fato, a preocupação com a preservação desse bioma é coletiva, a busca de soluções para possíveis ameaças faz com que os países se unam e procurem soluções rápidas e eficazes para que o ciclo natural do Pantanal se mantenha preservado. A preservação é a parte mais importante para que ocorra o ecoturismo, sem a preservação conseqüentemente ocorre a extinção, a diminuição dos espaços naturais e a degradação das peças principais que o turista busca conhecer.

4.4 PANTANAL PARAGUAIO

A porta de entrada para o pantanal paraguaio é a cidade de Fuerte Olimpo, localizada as margens do Rio Paraguai que está sendo cada vez mais procurado para o ecoturismo e tem atraído cruzeiros e barcos de luxo que sobem o rio rumo ao Pantanal para conhecer as belezas naturais, assim como ocorre no Brasil e Bolívia. O chaco paraguaio se estende por mais da metade do território do país e fica entre o Brasil, Bolívia e Argentina. É a região mais selvagem e pouco povoada do Paraguai. O desmatamento fica por conta infelizmente dos fazendeiros em sua maioria brasileiros uma vez que as terras são baratas, é uma

das biodiversidades que mais sofrem com o desmatamento no mundo.

O Pantanal Paraguaio é monitorado pela organização não governamental Guyra Paraguay, essa ONG é responsável pela conservação e pelo turismo ecológico que acontece na estação biológica Três gigantes. A vegetação predominante dessa parte do referido bioma varia entre o Chaco e o Chaco úmido. Assim como ocorre no Pantanal brasileiro, este se encontra rodeado por correções como a Amazônia e o Chaco Seco, além da chamada floresta Chiquitano e do Cerrado.

A estação biológica Três Gigantes foi criada em decorrência da recuperação de uma área anteriormente utilizada para exploração pecuária, está localizada próximo ao Rio Negro que é considerado uma artéria do setor paraguaio do Pantanal. É uma área particular de 15 mil hectares localizada a 40 km da cidade de Baía Negra e funciona como um centro de pesquisa e ecoturismo. Para controle e preservação o local tem capacidade de receber 10 pessoas por vez independente do interesse na área.

É notório que o tamanho da reserva não chega nem na metade do que realmente necessita, mesmo unindo todas as áreas protegidas o Pantanal ainda estará sobre ameaça. Após essa breve análise do Pantanal como um todo, conclui-se que todos os organismos buscam a mesma coisa, a preservação de toda a área que sofre ameaças constantes e persistentes.

A falta de responsabilidade e consciência de empresários e do próprio setor público que deveria tratar com maior rigor questões que prejudicam imensamente esse conjunto de biodiversidade faz com que as ameaças se tornem grandiosas em um universo tão extenso e único dessa região, mas não deixando de entender o papel importante que as organizações que lutam incessantemente em prol da proteção desse patrimônio mundial tão rico e plural. Diversos métodos e objetivos são implantados para tentar manter a ordem e o ciclo da vida nessas regiões continue se renovando.

4.5 ENFOQUE INTERNACIONAL

Por ser importante, os três países que resguardam essa incrível fonte de vida, foram reconhecidos internacionalmente

ganhando vários títulos. Se tornou um Sítio Ramsar em toda sua extensão, no caso do Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense (PNPM) se tornou também Reserva da Biosfera Mundial e Patrimônio Mundial. Já no Paraguai também se tornou a Biosfera Del Chaco e na Bolívia tem o nome de Parque Nacional de Santa Cruz la Vieja.

O Pantanal é conhecido por ser a maior planície alagada do mundo e por esse motivo entrou em discussão na Convenção de RAMSAR em 1971, mas é importante ressaltar suas particularidades.

No período chuvoso ou época das águas como é costumeiramente falado na região que se inicia em novembro e se estende até maio, as baías e lagos se unificam por meio de pequenos braços no caminho do rio. Isso ocorre, pois, essa região recebe águas dos rios menores que pela grande incidência de chuva que excedem a sua capacidade.

O Pantanal é conhecido na esfera internacional principalmente por sua rica e vasta fauna. Turistas estrangeiros chegam no Pantanal com a expectativa de visualizar as paisagens

exuberantes e únicas em qualquer estação, observar as diversas espécies de animais em sua vivência selvagem e conhecer os costumes do homem pantaneiro.

Grande parte dos turistas chegam na época da cheia pois é nesse período que a soma de várias atividades naturais ocorre para a renovação do ciclo da vida da biodiversidade, é o momento que algumas espécies de aves migratórias chegam para reprodução, assim como os animais nativos.

Alguns organismos ou órgãos de proteção mundial, estão inseridos no Brasil e atuam também no Pantanal. O WWF-Brasil, ressalta que o país é dono de uma das biodiversidades mais ricas do mundo, é onde estão localizadas as maiores reservas de água doce e um terço das florestas tropicais que ainda restam. Estima-se que de cada dez espécies de plantas ou animais existentes uma faz parte do nosso conjunto de biomas. Por esse motivo o WWF (fundo mundial para a natureza) atua no país desde 1971 trabalhando em 70 projetos de preservação na esfera da fauna e da flora.

O TNC-Brasil (The Nature conservancy) atua no país desde 1988 também tem a mesma função do exposto anteriormente, é

um órgão não governamental que atua na preservação e conservação do meio ambiente no mundo todo. Aqui ele está ajudando na proteção da Amazônia, Cerrado, mata Atlântica e Caatinga, como o Pantanal está inserido em pelo menos dois desses quatro biomas, também faz parte da meta de proteção.

O CI-Brasil (Conversation Internacional) é uma organização sem fins lucrativos, criada em 1987 no Condado de Arlington, Virginia EUA, mas atua no Brasil desde 1990. Esse organismo trabalha para garantir um planeta saudável e produtivo para todos. Porque segundo eles, as pessoas precisam da natureza para prosperar.

O objetivo dessas ONG's que abrangem todo o mundo é proteger as coisas mais fundamentais que a natureza nos fornece como o alimento, a água, nossos meios de vida e estabilidade climática, pensando na vida humana, mas sem deixar de lutar pela preservação.

Diante disso a importância da preservação do Pantanal ou dos biomas em que ele está inserido é explanada sempre de maneira primordial independente das pautas ou dos atores.

4.6 ENFOQUE NACIONAL

Nacionalmente ele é conhecido por todos, mesmo quem nunca tenha visto de perto sabe do seu potencial e grande influência assim como a Amazônia para o Brasil e para o mundo. Pesquisas apontam que o maior percentual de visitantes no Pantanal, são brasileiros vindos de Minas Gerais, São Paulo e região Sul.

Em Barão de Melgaço, nas Baias de Chacororé e Sia Mariana os visitantes atracam suas lanchas, barcos, chalanas para pratica da pesca esportiva e para o banho não deixando de lado a contemplação do entorno.

Corumbá em Mato Grosso do Sul e Poconé no Mato Grosso onde está localizada a famosa Transpantaneira são os principais destinos dos visitantes interessados em conhecer todo o disposto pela natureza. Barão de Melgaço que tem toda extensão do seu município pertencente ao Pantanal por sua vez não recebeu incentivos e a pouca existência de subsídios para os visitantes são praticamente inacessíveis para classes menos

favorecidas por seus valores elevados e quando o problema não são os valores, é a infraestrutura ou a falta dela.

Mas de acordo com o pantaneiro Benedito Onofre que nos recepcionou na visita á baía o reconhecimento só não é maior pela falta de infraestrutura no local. Ainda segundo ele, turistas aventureiros que desejam desbravar o local, sentem falta de restaurantes e observatórios para contemplação das riquezas do entorno e placas informativas quanto ao melhor local para banho, para observação e mapas que possam guia-los a hotéis.

Mas nota-se que a falta de “capricho” é algo da cultura dessa comunidade, o modo de vida dos conterrâneos nos sítios ou fazendas, a maneira com que é produzido o alimento, o modo de falar e se comportar é algo cultural. Por conta das imposições referente a proteção desse bioma a visita é bastante restrita e conseqüentemente o setor turístico e econômico é tímido na maior parte das localidades que são banhadas pelo pantanal.

Já nos termos ambientais de acordo com Fábio de Jesus e Sáskia Freire de Lima, 2003, esta planície inundada representa uma das mais importantes áreas úmidas da América do Sul,

devido à alta produtividade biológica e à grande diversidade de fauna e flora. Sendo assim, diversos plano de ação e pesquisas foram feitos para que além do reconhecimento dessa área, ocorra de forma unanime a conservação a biodiversidade.

A respeito da conservação, é um título citado de maneira incansável por discussões relacionadas ao pantanal, por que apesar de ser Parque Nacional, Reserva da Biosfera, Sítio Ramsar, patrimônio mundial e unidade de conservação, esse é um bioma corre grandes riscos por ser frágil e não ser rigorosamente monitorado.

4.7 ENFOQUE REGIONAL

4.8 UMA RIQUEZA REPLETA DE PROTEÇÃO

Nesse capítulo serão detalhados os títulos conquistados pelo Pantanal brasileiro. Ele é protegido internacionalmente baseado na convenção de Ramsar, através do decreto de 1981 se tornou o Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense. É uma reserva da biosfera e Patrimônio mundial natural.

4.9 SITIO RAMSAR

O Pantanal é conhecido por ser a maior planície alagada do mundo e por esse motivo entrou em discussão na Convenção de RAMSAR em 1971.

A convenção sobre as Zonas Úmidas de importância internacional, ocorreu na cidade de Ramsar, uma província do Irã em 1971. É conhecida como a Convenção de Ramsar e está em atividade desde 21 de dezembro de 1975 ao redor do mundo. No Brasil está incorporada desde 16 de maio de 1996 através do Decreto nº 1.905/96.

A convenção é um tratado de governos de todo o planeta com a intenção de proteger habitats aquáticos importantes para o ciclo de vida de aves migratórias por isso é denominada de "Convenção sobre Zonas Úmidas de Importância Internacional, especialmente como Habitat para Aves Aquáticas". Entretanto, com o passar do tempo, o nicho de temas enquadrados como "preocupação, atenção e alerta" aumentou e as áreas úmidas como um todo começou a fazer parte da discussão.

O intuito é proteger e conservar para o uso sustentável tanto do ambiente que recebe a proteção quanto para o bem-estar das populações humanas que estão instaladas próximo ou dentro dessas zonas.

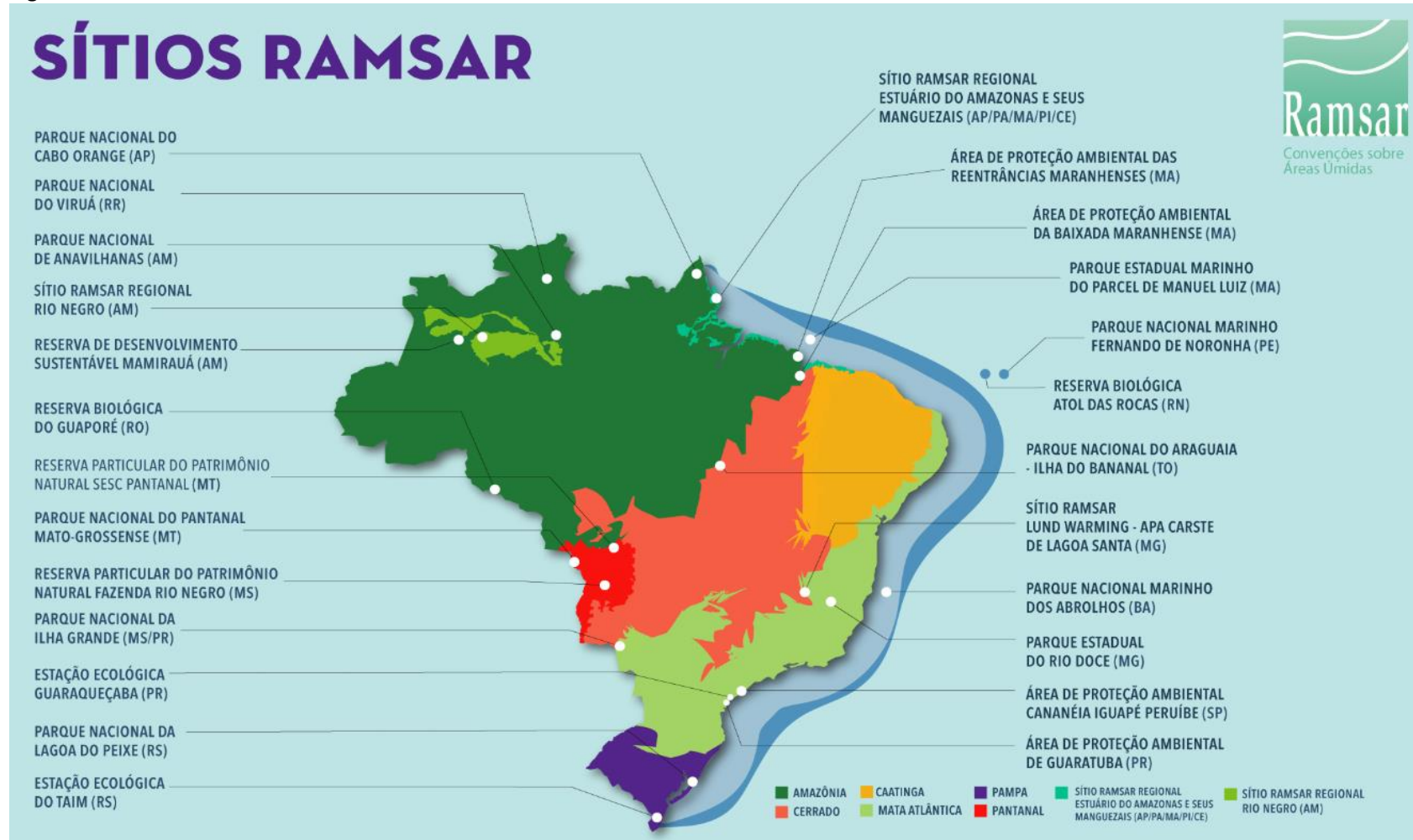
O trabalho feito a partir da convenção de Ramsar é a integração e a cooperação entre os países com o objetivo de conservar, preservar e proteger ou a utilização responsável de áreas ou zonas úmidas espalhadas pelo mundo. Essas ações são vistas como essenciais no entendimento quanto ao reconhecimento da importância ecológica, nos valores sociais, econômicos, científicos e culturais desses locais.

Junk e colaboradores, 2013 traz informações essenciais para o entendimento referente a zonas e/ou áreas úmidas. É importante saber que "de acordo com a Convenção de Ramsar, as zonas úmidas são áreas de pântano, charco, turfa ou água, natural ou artificial, permanente ou temporária, com água estagnada ou corrente, doce, salobra ou salgada, incluindo áreas de água marítima com menos de seis metros de profundidade na maré baixa."

Ainda quanto á áreas ou zonas úmidas, a convenção considerou o termo útil nos países que não possuem termos próprios para classificação desse tema e o Brasil faz parte desses países. Como o termo é genérico, os países que ainda não seguem um padrão são induzidos a criar um sistema de acordo com as suas particularidades atendendo as devidas exigências.

Nesse sentido o Comitê Nacional de Zonas Úmidas – CNZU aprovou a recomendação CNZU de nº 7 criada em 11 de junho de 2015 a definição de áreas úmidas: “são ecossistemas na interface entre ambientes terrestres e aquáticos, continentais ou costeiros, naturais ou artificiais, permanente ou periodicamente inundados ou com solos encharcados. As águas podem ser doces, salobras ou salgadas, com comunidades de plantas e animais adaptados à sua dinâmica hídrica” (adaptado de Junk e colaboradores, 2013).

Figura 13 – Sítios Ramsar em território brasileiro



Fonte: <http://www.mma.gov.br/areas-protegidas> acesso em 28 de agosto de 2018

O pantanal mato-grossense foi inserido na lista de Sítios Ramsar em 24/05/1993, desde então a equipe que faz o acompanhamento desses Sítios, criam ações e planejamentos afim de manter a ordem quanto a conservação dessas áreas. Em 2008 foi criado um projeto com o objetivo de construir planos de conservação para excelência na gestão dos Sítios Ramsar do país. Para o PNTM, foi um projeto criado com a soma entre Ministério do Meio Ambiente (MMA), Secretária de Biodiversidade e Florestas (SBF), gerencia de biodiversidades aquáticas e recursos pesqueiros (GBA) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio) em parceria com Mater Natura Institutos de Estudos Ambientais e The Nature Conservancy.

Nesse projeto os responsáveis listam oito alvos a serem conservados, são eles: complexo das terras altas; Sítios arqueológicos, complexo da planície; matas ciliares; onças; peixes migratórios; macrófitas aquáticas e aves migratórias. O plano possui estratégias e objetivos de conservação que também foram listadas e impostas através de metas e atividades a serem desenvolvidas com prazos determinados.

Em um diagrama alto explicativo exposto a seguir, foi desenvolvido pela equipe atuante no projeto para indicar quais são as maiores ameaças e quais são as entidades capazes de auxiliar no processo de conservação do local estudado.

Figura: 14 diagrama de principais ameaças e entidades capacitadas para o auxílio na conservação



Fonte: projeto “Fortalecimento da capacidade institucional para a consolidação dos Sítios Ramsar brasileiros”

Outras sugestões bastante decisivas para otimização no cuidado e monitoramento da região foram apresentadas, como é o caso da criação de indicadores afim de controlar o desenvolvimento, manutenção e melhoramento tanto das atividades humanas quanto nas atuações da própria natureza do local.

Abaixo estão listados os Sítios em solo nacional que seguem as regras para o enquadramento exigido na convenção de Ramsar:

Tabela 01 - lista de sítios Ramsar brasileiros.

Sítios	UF	Data da inclusão
Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses	MA	30/11/1993
Área de Proteção Ambiental da Baixada Maranhense	MA	29/02/2000
Parque Estadual Marinho do Parcel de Manuel Luiz e Baixios do Mestre Alvaro e Tarol	MA	29/02/2000
Parque Nacional do Araguaia - Ilha do Bananal	TO	04/10/1993

Parque Nacional da Lagoa do Peixe	RS	24/05/1993
Parque Nacional do Pantanal Mato-Grossense	MT	24/05/1993
Reserva de desenvolvimento Sustentável Mamirauá	AM	04/10/1993
Reserva Particular do Patrimônio Natural SESC Pantanal	MT	06/12/2002
Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda Rio Negro	MS	28/05/2009
Parque Nacional Marinho dos Abrolhos	BA	02/02/2010
Parque Estadual do Rio Doce	MG	26/02/2010
Parque Nacional do Cabo Orange	AP	02/02/2013
Reserva Biológica Atol das Rocas	RN	11/12/2015
Parque Nacional do Viruá	RR	22/03/2017
Parque Nacional de Anavilhanas	AM	22/03/2017
Reserva Biológica do Guaporé	RO	22/03/2017

Estação Ecológica do Taim	RS	22/03/2017
Estação Ecológica de Guaraqueçaba	PR	05/06/2017
Lund-Warming/APA Carste de Lagoa Santa	MG	05/06/2017
APA Cananéia - Iguape - Peruíbe	SP	04/09/2017
APA Estadual de Guaratuba	PR	21/09/2017
Parque Nacional de Ilha Grande	MS/PR	30/09/2017
Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha	PE	25/01/2018
Rio Negro (Sítio Ramsar Regional)	AM	19/03/2018
Estuário do Amazonas e seus Manguezais (Sítio Ramsar Regional)	AP até CE	19/03/2018

fonte: www.mma.com.br. acesso em: 27 de Agosto de 2018.

4.10 PARQUE NACIONAL DO PANTANAL MATOGROSSENSE – PNTM

O Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense foi criado através Decreto nº 86.392, de 24 de setembro de 1981, com área de 135.000 hectares. Está localizado no município de Poconé no Mato Grosso, mas tem grande influência nos rios Paraguai e Cuiabá, no sudoeste de Mato Grosso e faz fronteira com o Estado do Mato Grosso do Sul, Bolívia e Paraguai.

Parques nacionais, ambientais, ecológicos, reservas, unidades de conservação ou áreas de proteção ambiental tem grande importância nos dias atuais pois são áreas protegidas que não podem ser desmatadas ou exploradas de maneira que prejudique a saúde do bioma existente no local.

Esse é um parque protegido por diversas ações e isso só afirma a importância do local, principalmente em um período que a preocupação com a conservação da natureza para melhorar a qualidade de vida da população tem de aumentar.

Acordos e parcerias internacionais preveem planos de força tarefa investimentos, mecanismos e manobras de uma série de especialidades, de maneira informal, significa a união das equipes para garantir a excelência e continuidade do ciclo da vida

natural, a conservação e preservação da região. O enquadramento nos padrões da convenção de Ramsar, a criação da COBRAMAB, o título de Patrimônio Natural Mundial e o próprio título de Parque nacional são medidas tomadas para o auxílio na proteção da biodiversidade rica, exclusiva, adaptável a mudanças e exuberante ali existente.

Claro que algumas mudanças ocorreram como é o caso do histórico de diminuição das enchentes na Baía de Chacororé (Barão de Melgaço) após a criação da barragem do Manso (Chapada dos Guimarães). Há preocupações quanto a degradação e mudanças bruscas nas paisagens e cursos dos rios por problemas elencados no Diagrama de principais ameaças no tópico Sítio Ramsar – Conservação, porém outros problemas foram identificados tais como:

1. Regime alterado de fogo
2. Caça da onça
3. Práticas agropecuárias na zona de amortecimento
4. Espécies invasoras
5. Navegação (desordenada/intensiva/ilegal)
6. Ações extrativistas
7. Assoreamento
8. Caça de presa da onça
9. Efluentes domésticos e industriais
10. Vandalismo
11. Práticas agropecuárias à montante do Sítio do Patrimônio
12. Acampamento (turistas, pescadores profissionais, comunidades ribeirinhas)
13. Fonte natural - chuva/sol, lixiviação, mexilhão dourado
14. Pesca predatória
15. Retirada intensiva de iscas
16. Visitação desordenada

Figura 15 - cartografia dos biomas do Brasil



fonte: <https://ww2.ibge.gov.br> . Acesso em 28 de agosto de 2018

4.11 RESERVA DA BIOSFERA

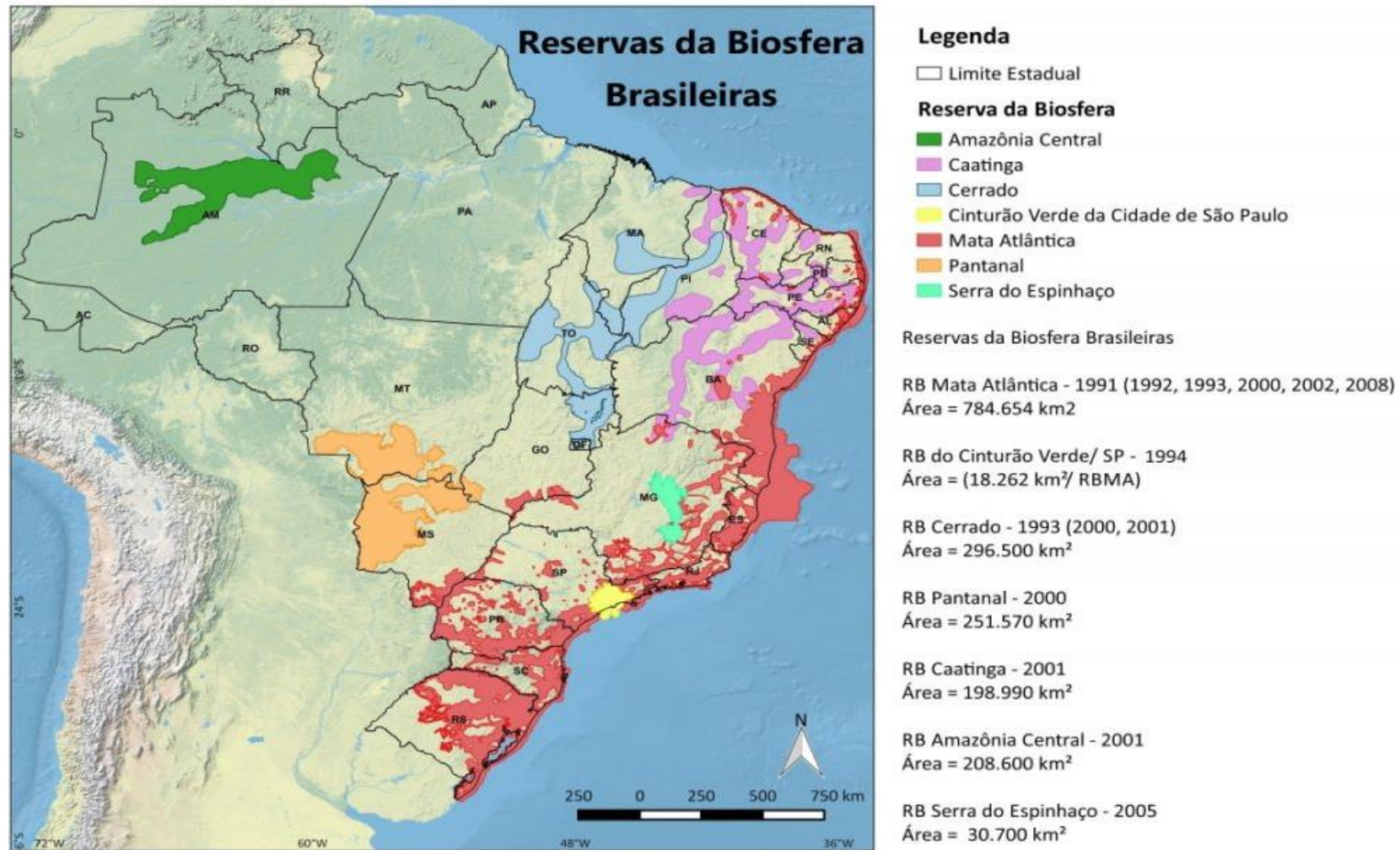
Após a conferência sobre a Biosfera coordenada pela Unesco em Paris em 1968 foi criado um programa chamado MaB (Man and Biosphere) O HOMEM E A BIOSFERA, que tem dois objetivos principais. O primeiro é aprofundar de forma direcionada, as pesquisas científicas, para o melhor conhecimento

das causas da tendência de um aumento progressivo da degradação ambiental e o segundo é conceber um novo instrumento de planejamento para as reservas da biosfera, para combater os efeitos dos processos de degradação.

O Brasil aderiu ao programa em 1974 onde foi criado o COBRAMAB (Comissão brasileira do Programa Homem e Biosfera) que em 21 de Setembro de 1999 passou por redefinições através de um decreto e desde então está vinculada ao MMA (Ministério do Meio Ambiente). Esse programa cria reservas da Biosfera na intenção de proteger essas áreas.

No Brasil são seis reservas criadas a partir da adesão do programa no âmbito nacional que teve como meta criar uma reserva para cada biosfera existente no país, são elas: RBMA (Reserva da Biosfera da Mata Atlântica); a Reserva da Biosfera do Cerrado; Reserva da Biosfera do Pantanal; Reserva da Biosfera da Caatinga; Reserva da Biosfera da Amazônia Central e Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço. Atualmente são mais de 631 reservas que estão localizadas em 119 países

Figura 16 – Reservas da biosfera brasileira



Fonte: <https://www.oeco.org.br/noticias/unesco>. Acesso em 28 de Agosto de 2018

5. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA – RESORT ECOLÓGICO



5.1 HISTÓRICO DOS RESORTS

Os hotéis tiveram início ainda na Antiguidade nos territórios da Ásia, África e Europa em pequenos aglomerados urbanos que serviam de locais de acolhimento para os viajantes que normalmente eram comerciantes. Nesse período a higiene de maneira geral e a privacidade não eram prioridade.

Figura 17 - Hotel Nishiyama Onsen Keiunkan no Japão, o hotel mais antigo do mundo.



fonte: <http://www.guinnessworldrecords.com>

Figura 18 - Hotel Nishiyama Onsen Keiunkan, o hotel mais antigo do mundo, piscina natural.



fonte: <https://epocanegocios.globo.com>

Era tudo improvisado e nas hospedarias mais simples os hóspedes que tinham que se servir. Esse quadro mudava quando se tratava de cidadãos de classe alta, eram locais que tinham um conceito superior e ofereciam serviços de qualidade aos quais essa classe estava habituada. O Hotel Nishiyama Onsen Keiunkan é o hotel mais antigo do mundo e ainda se encontra em funcionamento. Esse hotel por todas as características que apresenta se enquadra no termo “resort” pois naquela época ele era procurado principalmente por suas piscinas naturais, ou seja,

era o destino direto de pessoas e não um local de parada aleatório. Na idade média, os mosteiros também serviam como meios de hospedagem. Como naquela época existiam muitas crenças a título espiritual as pessoas acreditavam que locais com materiais hidrominerais criados para receber viajantes tinham o poder da terapia e da cura para algumas enfermidades e atraíam visitantes especialmente para essas práticas é o caso do hotel citado anteriormente.

Foi durante esse período, em 1407 na França que ocorreu a primeira lei para o registro de hóspedes que tinha a intenção de aumentar a segurança e controle nas hospedarias. Com a evolução e crescimento de centros urbanos principalmente na Europa até os palácios eram adaptados para servirem de hospedarias e eram intitulados de “hostellum” onde reis e nobres se direcionavam. Porém, apenas com a entrada da revolução industrial do século XVIII e conseqüentemente o aumento da população, visitantes e viajantes nas cidades mais evoluídas, o capitalismo começa a ser prioridade e as hospedarias juntamente

com diversos títulos comerciais começam a ser ponto para atividade financeira.

A Europa foi a pioneira e líder no setor da hotelaria por um longo período, mas após o início da revolução industrial perdeu seu posto para os Estados Unidos pois passou a possuir maior número de hospedarias chamadas de albergues e ofereciam melhores condições e serviços. O “Tremont House” localizado em Boston passou a oferecer itens de higiene pessoal como brinde, por se tratar do mais caro e maior hotel de seu período.

Figura 19 - Fachada principal do Tremont House, Boston, EUA



fonte: <https://www.bostonmagazine.com>

Em uma competição para garantir a excelência e fama Paris começou organizar e planejar novos hotéis e a melhorar os que já existiam, o grande responsável por isso foi César Ritz que melhorou a administração, investiu em particularidades que hoje em dia é comum como a utilização de uniformes e banheiros privativos e entrega de vários brindes para os hóspedes a fim de atraí-los.

Figura 20 - Hotel Ritz Paris, entrada principal



fonte: <https://elle.abril.com.br>

O termo “resorts” começou a ser utilizado recentemente, mas entende-se que hotéis já ofereciam opções de recreação e atividades turísticas logo após o término da segunda guerra mundial. Os trabalhadores começaram a ter o benefício das férias pagas, redução dos custos de transporte, voos começaram a se tornar comuns e comerciais, formando uma grande cadeia em prol do turismo.

Os principais destinos turísticos eram e ainda são as regiões litorâneas. No início o litoral mediterrâneo da Europa era o mais procurado por oferecer maior opção e infraestrutura. Em 1950 surgiu o primeiro estabelecimento comercial chamado Club Med na Espanha que foi o marco da entrada dos resorts com opção de destino direto dos turistas e depois dele teve uma grande expansão do segmento pois a rentabilidade era notável.

Em 1970 foi a entrada dos resorts no litoral da América central, em especial nas ilhas do Caribe e Jamaica onde grandes redes se instalaram e o programa de necessidades se tornou mais atrativo, uma vez que eram opções de destinos diretos e não de passagem, como as hospedarias da idade média.

Os hotéis de lazer situados no Caribe destinavam-se, de início, à faixa superior do mercado. Posteriormente, com o enorme crescimento do turismo de longa distância ocorrido a partir de meados da década de 1980, foram implantados, na região, hotéis voltados para os demais segmentos, com instalações e serviços mais simples. O padrão, no entanto, continuou a ser o de resort destino, operando através do sistema all-inclusive. (Rosa e Tavares, 2002)

Com a popularidade dos atrativos turísticos e luxuosos estavam em alta o modus operandi dos resorts da América Central migraram para outras regiões do mundo como no continente Asiático, nas regiões também litorâneas como é o caso da Tailândia, Indonésia e Filipinas.

Hoje as praias e resorts do continente asiático mesmo em constante ameaça de catástrofes naturais, são muito frequentadas por turistas do mundo todo.

5.1.1 RESORT NO BRASIL

No Brasil os hóspedes começaram a surgir durante o período colonial se direcionando a casarões localizados em aglomerações urbanas, conventos e pequenas propriedades no meio dos percursos. É importante ressaltar que historicamente ao contrário do que é hoje, as casas de cidades eram casas de passeio e as casas de fazendas eram de fato a moradia das pessoas da época. O aumento de viajantes se deve com a chegada da corte portuguesa em 1808, a abertura de portos, o aumento do giro capital e outros fatores históricos.

Em 1904 surgiu a primeira lei de incentivo a implantação de hotéis no Rio de Janeiro, em 1908 cem anos após a chegada da corte portuguesa foi inaugurado o primeiro grande hotel no perímetro da cidade chamado O Avenida, em 1922 ocorreu a construção do hotel Glória, em 1923 construção do Copacabana Palace. Em 1946 houve a proibição dos jogos de Azar o que fez com que diversos estabelecimentos comerciais nesse segmento fechassem principalmente hotéis com atrações voltadas a esse tipo de prática. Em 1966 a criação da Embratur e Fugetur que viabilizaram a implantação de hotéis. Na década de 80 houve a grande

descoberta “PANTANAL” para opção turística e finalmente na década de 90 entrada das redes internacionais do segmento hoteleiro.

A busca específica sobre Resort no âmbito nacional é complexo devido a uma série de limitações e falta de informações diretas. O primeiro hotel que se enquadrou como resort no Brasil foi o Hotel Tropical de Manaus, mas onde eles se tornaram populares foi em outra região. O Nordeste possui uma extensa beleza exuberante e é uma região litorânea, por esses dois motivos principais é uma região naturalmente turística. Lá é onde se concentra o maior número de Resorts.

Rosa e Tavares (2002) concluíram que:

Um dos traços mais característicos da evolução do turismo brasileiro nos últimos 20 anos é o grande crescimento do número de hotéis classificados como resort. A percepção do impacto de tais hotéis no movimento turístico do País, além disso, é ampliada de forma considerável pela atenção dedicada ao segmento pelos meios de comunicação. Verifica-se, igualmente, a convicção

generalizada de que os resorts serão, num futuro previsível, o segmento mais dinâmico da hotelaria brasileira e de que se constituirão em um dos principais fatores de atração para o turismo externo.

Resorts são vistos como locais com infraestrutura completa e sofisticada pois disponibilizam para seus hospedes inúmeros atrativos e possuem uma gama de serviços que satisfazem o cliente de forma completa. Normalmente possui atrativos para toda a família e são espaços que conseguem acomodar números grandes de pessoas.

Ainda é complexo definir um padrão para o termo Resort pois eles são inúmeros, cada um possui suas particularidades e para se destacarem estão sempre se reinventando. Outra dificuldade é que cada país possui sua forma de entendimento sobre resorts e os definem de acordo com o exigido por suas entidades locais.

No Brasil a exigência é estabelecida pela SBClass que define resort como hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética atividades

físicas, recreação e convívio com a natureza dentro do próprio empreendimento e possui serviço all inclusive. Eles são mais comuns em territórios litorâneos que dispõem de praias pois possuem beleza natural imparcial. Ainda de acordo com a SBClass eles tem que variar entre as estrelas 4 e 5 que possuem as máximas exigências quanto a conforto, qualidade e opções.

5.1.2 CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS

O público que escolhe esse serviço está em busca da desconectividade com a rotina diária que normalmente é estressante. Os resorts são locais que podem oferecer toda estrutura para que o usuário não necessite se deslocar para outros locais em busca de alimentação, praias, piscinas, spa e compras.

No Brasil pelo fato de serem mais comuns em praias, os hóspedes podem ser da região ou de locais distantes buscando assim, pacotes mais longos e completos, fazendo com que aos olhos de muitos seja algo extremamente relevante no quesito financeiro.

Como os resorts para estarem aptos a atender os clientes tem que ter classificações de 4 ou 5 estrelas, tendem a ser produtos com preços mais elevados encarecendo o acesso de um público menos favorecido financeiramente.

A algum tempo as companhias que vendem pacotes de viagem, tem conseguido oferecer maiores facilidades para que os usuários possam ter acesso a esse tipo de serviço, oferecendo preços menores, maiores descontos, passagens mais em conta ou contratando os serviços com antecedência fora das altas temporadas que são os períodos de férias e feriados.

Os resorts oferecem uma gama de opções para toda a família conseguindo satisfazer crianças e adultos, com as atividades interativas e livrando-os da rotina exaustiva e pouco confortável que uma excursão tende a oferecer.

5.1.3 ECONOMIA E RESORT

O site da Associação Brasileira de Resorts revela relatórios e panoramas de crescimento de 2012 a 2018. Em 2012 houve um crescimento no primeiro trimestre de 8,1% na taxa de ocupação

dos resorts a nível nacional. Em 2013 uma taxa de ocupação fechada em 56,1% no fechamento anual. Já no ano em que o Brasil recebeu a copa do mundo, houve um crescimento de apenas 4,7% se comparado ao ano anterior, porém em 2015 o fechamento anual teve crescimento negativo frente ao cenário de 2014 teve uma queda que 2,69% fechando o ciclo em 57,2% na ocupação dos resorts. Já em 2016 o crescimento positivo de 10,97% fechando em 63,5% da taxa de ocupação, gerou um grau de satisfação na economia desse segmento que há tempos não se tinha. Ainda em 2016 a OMT (Organização Mundial de Turismo) divulgou que a nível mundial o crescimento de turistas para todos os segmentos foi bastante satisfatório, tendo um total de 46 milhões de turistas a mais que o ano de 2015. Frente as Américas, a América do Sul foi o continente que mais cresceu, fechando em 6,3% de crescimento positivo e logo atrás vem a América Central 6,1%. O ano de 2017 teve outra queda maior que a do ano de 2014 dessa vez ficou em 7,13% comparado com o ano anterior. Como 2018 não completou seu ciclo, não possui dados completos. Apenas os periódicos (trimestrais e semestral)

Figura 21- Crescimento histórico da taxa de ocupação período entre 2010 e 2017



Fonte: Antônio Carlos Bonfato, SENAC e ABR

O Brasil possui 48 resorts associados a ABR e mais 5 estão aguardando auditoria para adquirir o credenciamento junto a associação. Todos as regiões possuem resorts, mas o Nordeste é onde está a maioria.

O site da ABR é detentor de informações confiáveis, concretas e atualizadas e por isso os números que serão expostos a seguir estão devidamente compatíveis com o período de análise para essa monografia. São números de empreendimentos

associados, quantidade de quartos e até a quantidade exata de empregos gerados.

Figura 22 - Quantitativos atualizados de resorts no Brasil.



Fonte: Associação brasileira de Resorts. Acesso em 19 de setembro de 2018.

De acordo com Antônio Roberto Rocha (2018), os resorts da ABR faturam cerca de R\$ 1,9 bilhão por ano e empregam 19400 mil trabalhadores nas diferentes áreas do turismo. Ainda de acordo com Rocha, o grande empreendimento Vila Galé Touros próximo de Natal-RN ajudará a aumentar a economia, além do investimento de R\$ 150 milhões, proporciona 400 novos empregos. Os 514 apartamentos e bangalôs tem a capacidade de atender até 1.200 hóspedes por dia.

Figura 23 - Estados que possuem Resorts no Brasil.



Fonte: Associação brasileira de Resorts. Acesso em 19 de setembro de 2018

Sem dúvidas a chegada de um Resort puxa a alavanca do crescimento econômico, regional e cultural e se tratando do Pantanal as chances de sucesso são grandes uma vez que não há nada nesse segmento em toda sua extensão nacional.

5.2 CONCEITOS RELACIONADOS AO TURISMO

5.2.1 O QUE É TURISMO

Seu significado é “o conjunto de atividades que envolvem o deslocamento de pessoas de um lugar para outro, seja ele doméstico ou internacional”. Esse conceito pode ser entendido de forma diversificada uma vez que o turismo engloba sociedade e economia partindo do mesmo interesse, o produto turístico. O turismo é uma indústria que tem interesse direto no turista que é o protagonista desse título, pois sem ele não há reconhecimento, sem reconhecimento não há movimentação e sem movimentação não há crescimento na economia, que conseqüentemente não trará rentabilidade, nem empregabilidade.

A indústria turística fatura bilhões de dólares anualmente é vista como um meio econômico importante e para alguns países ela é a prioridade da economia, como por exemplo o Caribe e ilhas menores da América Central, uma vez que a população local se manteve do turismo.

Existe várias faces do turismo e são eles: turismo cultural; turismo social; turismo rural; turismo ecológico e turismo de lazer;

turismo de esporte; turismo náutico; turismo da pesca; turismo de aventura; turismo de eventos e negócios; turismo sol e praia e turismo de saúde e todos estão ligados com a economia.

5.2.2 PRODUTO TURÍSTICO

Segundo o ministério do turismo a definição de produto turístico(2007 p.17) é “conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço.” o ministério do turismo, produziu algumas cartilhas com definições e explicações sobre essa macro indústria dentre elas está a PROMOÇÃO E APOIO A COMERCIALIZAÇÃO publicada em 2007 que caracterizam didaticamente o que se enquadra em produto turísticos. Esses são alguns itens:

- ✓ é um bem de consumo abstrato e intangível, pois o turista não pode tocar ou armazenar o produto, bem como transportá-lo em uma mala, ele vive a experiência e a guarda na memória;
- ✓ é estático, pois não é possível mudar a localização de uma atração turística;

- ✓ concentra-se em algumas épocas e locais específicos, o que acaba por induzir a criação de produtos diferenciados para serem vendidos ao longo de todo o ano;
- ✓ é sistêmico, isto é, atende a uma lógica onde todos os produtos e serviços de uma atração turística estão interligados. Como o turista necessita de produtos e serviços variados, a ausência de um deles poderá inviabilizar a experiência vivida pelo turista;
- ✓ é avaliado pelo turista de acordo com a qualidade da experiência vivida por ele;
- ✓ o turista consome o produto ao mesmo tempo em que o serviço é prestado. Uma vez que o turista avalia os serviços prestados posteriormente à sua experiência, torna-se mais difícil o controle da qualidade do produto turístico.

5.2.3 O TURISTA

Para ONU turista é “toda pessoa sem distinção de raça, sexo, língua e religião, que ingresse no território de uma localidade diversa daquela em que tem residência habitual e nele

permaneça pelo prazo mínimo de 24 horas e máximo de 6 meses, no transcorrer de um período de 12 meses, com finalidade de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos familiares, estudos peregrinações religiosas ou negócios, mas sem propósito de migração.”

5.2.4 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Por muito tempo o homem destruiu e devastou a natureza de maneira veloz e desordenada com a impressão equivocada que ela estava ali apenas para servi-lo, para garantir seu bem-estar e como sempre, o interesse maior foi econômico. Mas com o passar do tempo e com a percepção de especialistas quanto a saúde do planeta isso tem mudado e o desenvolvimento sustentável felizmente é o contrário do que foi brevemente exposto acima.

É importante ressaltar que “Desenvolvimento Sustentável” foi um termo utilizado inicialmente por Gro Harlem Brundtland em 1987, uma ministra Norueguesa e presidente de uma comissão da ONU.

O turismo já se mostrou autêntico e parcialmente independente frente a outras indústrias, pois ele é capaz de utilizar recursos naturais locais para fins lucrativos, sem depender de destinar verbas para o transporte desses recursos. Atualmente com a facilidade de comunicação e acesso a informações, os locais turísticos seguem tendências de mercado para se enquadrarem nos padrões mesmo que esses padrões tenham pouco tempo de duração, a indústria da moda por exemplo é algo que se movimenta com rapidez.

Reinaldo Dias (2016) expõe em poucas palavras porque o turismo é um poderoso desenvolvimento social “a atividade turística é aquela que apresenta as melhores condições de realizar o desenvolvimento sustentável, que prevê a utilização dos recursos turísticos tanto pelas atuais gerações como pelas futuras. A condição fundamental é a realização de planejamento e a existência de um monitoramento permanente da atividade para que mantenha sua sustentabilidade.”

Para que isso ocorra é necessário que o produto turístico seja avaliado como satisfatório pelos maiores interessados que nesse

caso são os turistas. Depois disso os processos seguintes acontecem como consequência dos esforços para satisfazer o usuário e podemos verificar isso através do surgimento das empresas menores no entorno do produto turístico, ou seja, o turismo funciona como agente para o desenvolvimento sustentável daquela determinada região.

5.2.5 IMPACTO AMBIENTAL

A falta de cuidado pode alterar negativamente o meio ambiente em que a atividade será exercida. É nítido que existe diversos impactos ao inserir o meio urbano no meio ambiente, mas algumas ações podem mitigar esses impactos negativos, mas para cada meio uma ação diferente.

O processo positivo pensado para o bioma do cerrado não é o mesmo pensado para o bioma da mata atlântica por exemplo, pois a fauna, flora, a cultura e até o clima local são totalmente diferentes.

Carla Moura e Neli Aparecida em 2015 afirma que:

o turismo tem um forte potencial para induzir mudanças nos territórios, conduzindo por vezes

à reestruturação de espaços geográficos podendo, portanto, a política de turismo se classificar como um vetor territorial, construindo-se relações perceptíveis ou não.

A dimensão do empreendimento, a carga máxima de turistas, o cuidado da administração dos empreendimentos e comércios para com o entorno, com os materiais produzidos e descartados, com o cuidado com a política de preservação e assim por diante auxiliam para o impacto que pode ser positivo ou negativo.

O Pantanal conforme já mencionado em capítulos anteriores está em constante risco por inúmeros motivos, mas vale ressaltar o que ameaça diretamente o pantanal mato-grossense. Segundo o professor e pesquisador da UFMT Ibraim Fantin, o setor elétrico do país mostra que existe 41 hidrelétricas instaladas e mais 96 estão previstas, em um total assustador de 137 hidrelétricas no Pantanal brasileiro.

Por mais que a maioria sejam PCH's não torna o caso menos preocupante, elas também alteram o curso de manutenção local, provocam assoreamento dos rios, impedem a chegada dos peixes

ao seu destino para fins de reprodução e mais uma série de fatos que causam imprevisões quanto a preservação do Pantanal.

Alguns estudos feitos por pesquisadores mostram de forma singular os municípios que recebem a maior quantidade de turistas afim de explorar a natureza. É o caso do artigo publicado de Carla Moura de Paulo e Jodival Maurício da Costa (0000) expõe os municípios de Aquidauana, Corumbá, Cáceres e Poconé e ao final do estudo concluíram que “A atividade é desenvolvida aproveitando o nicho de mercado do ecoturismo, porém foram encontradas poucas práticas de planejamento e proteção ambiental. A maioria das ações não possuem características capazes de contribuir com a conservação ambiental e não sofrem nenhum tipo de fiscalização para enquadrá-las em um padrão específico do ecoturismo. Nota-se que os impactos mais alarmantes estão relacionados com as transformações na paisagem - como o asfaltamento - e com a atração e domesticação da fauna silvestre.”

É importante tratar esse tema de forma minuciosa uma vez que o Pantanal se encontra bastante prejudicado devido

inúmeras ações irresponsáveis por parte do homem. O empreendimento que está sendo proposto, traz ações completas quanto ao impacto que poderá trazer para baía e seu entorno, deixando de lado medidas paliativas e ineficazes no que tange a preservação desse bioma uma vez que ele é o principal interesse do turista ecológico que deseja conhecer os encantos do Pantanal.

5.2.6 ECOTURISMO

No Brasil o ecoturismo passou a ser conhecido nos anos 80 pois era uma tendência a nível mundial, pois o crescimento desordenado do meio urbano degradou milhares de áreas e isso se tornou uma preocupação coletiva. Preservar, conservar e a tentativa de restaurar áreas destruídas fez com que a ideia de tentativa de melhora fosse auxiliada através da conscientização da sociedade e por esse motivo criou-se a ideia de turismo no íntimo da natureza.

Em 1994 a EMBRATUR juntamente com o MMA publicou as diretrizes da política nacional do turismo ecológico que passou a ser definido como:

“segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.”

O ecoturismo se caracteriza por ter um contato direto com o meio ambiente ou recursos naturais, por defender e praticar as questões sustentáveis afim de garantir a preservação do meio natural através do entendimento quanto a importância partindo da preservação.

De acordo com a OMT o ecoturismo é o segmento que mais cresce no mundo frente aos outros meios existentes na indústria do turismo. A média do faturamento mundial em um ano quanto a essa prática gira em torno de 260 milhões de dólares e o Brasil possui em torno de 70 milhões de dólares de toda essa receita. Segundo Vininha F. Carvalho (2003) para um turista ecológico tudo é válido, desde de vulcões, borboletas, baleias, pássaros, mar, animais silvestres, cachoeiras, cavernas, insetos ou um simples, arco-íris.

O Pantanal como já mencionado nessa monografia é um bioma que riquezas naturais únicas e que atrai turistas principalmente por sua fauna. A prática do ecoturismo já existe nessa região e por isso algumas áreas são mais conhecidas que outras, porém são atividades recreativas limitadas e comuns nos estabelecimentos que oferece as opções de pacote.

Esse é o momento de arriscar e fazer com que o fluxo de turistas seja anual e não periódico como ocorre atualmente, conseguir explicar ao visitante conhecimento das duas fases do Pantanal é algo necessário para que entenda o funcionamento da manutenção das espécies e qual o motivo dessas duas fases.

5.2.7 RESORTS

Resort é visto com um local que vai contra a maré da rotina estressante da cidade grande, da pressa do cotidiano urbano e do dia a dia do indivíduo do século XXI que é visto comumente como algo conturbado. Resort traz uma imediata sensação de conforto e tranquilidade. Os turistas que procuram por esse segmento não buscam apenas boas opções de alojamento, mas tudo o que o estabelecimento tem a oferecer e vai desde descanso até

atividades recreativas e interativas. De acordo com a SBClass Resorts tem por obrigatoriedade ter entre 4 até a classificação máxima de 5 estrelas, e para tanto, o estabelecimento tem que ter um programa de necessidades mínimo de acordo com o exigido para o alcance das estrelas.



Fonte:

Os resorts são, na realidade, uma combinação de três elementos: atrações recreativas para atrair os hóspedes; hospedagem e serviços de alimentação e bebidas a serem oferecidos para pessoas que estão longe de suas casas; e atividades para ocupar os hóspedes durante sua estadia. (MILL, 2003, p. 11).

5.2.8 COMPLEXO TURISTICO

De acordo com o Ministério do Turismo complexo turístico pode ser definido partindo de três características: 1 Contém pelo menos um centro turístico urbano; 2 Contém atrativos turísticos cuja visita exija pelo menos três dias; 3 Contém atrativos e centros turísticos secundários localizados dentro d raio de influência do centro principal (distância máxima de 3 horas, utilizando-se de meios de transportes coletivos).

5.2.9 ECO HOTEL OU HOTEL ECOLÓGICO

É importante frisar que hotel ecológico é diferente de hotel sustentável. O hotel e o turismo ecológico se apoiam em duas principais características que compõe o termo “sustentabilidade” no turismo, o meio ambiente e o econômico.

Um hotel ecológico está locado sempre em um ambiente em que o entorno é a paisagem natural, os materiais construtivos são naturais fazendo a combinação entre edificação e espaço permanente, seus serviços e atividades oferecidas tem sempre uma ligação com a natureza, o local de visitação, exploração e/ou contemplação não são alterados ou se são é o mínimo possível

para não prejudicar mesmo que minimamente o espaço natural, ou seja, o turista conhece o local como ele é, sendo descartada possibilidades de criação de espaços artificiais.

Seguindo à risca o título, significa que respeitar o ambiente natural é uma regra, os empreendimentos, comércios e até os visitantes que devem se adequar ao espaço e não ao contrário.

Dessa forma um hotel ecológico ao invés de ser algo pensado apenas no retorno financeiro, se torna um protetor desse determinado local, uma vez que os visitantes que procuram por esse serviço, querem conhecer o que a natureza do local oferece e sem preservação não a o que oferecer.

5.2.10 RELAÇÃO ENTRE RESORTS E ECOTURISMO

Resorts tendem atrair muitas pessoas e acomoda-las de maneira simultânea e o maior interesse é o financeiro. Vale lembrar que para a implantação de um resort causa impacto por conta de diversas atividades para que o empreendimento se torne apto para o título, a obra que prejudica o entorno, a construção de vias, a pavimentação, a passagem de veículos grandes para

toda a estrutura projetada, a construção de captação de água, esgoto, a chegada da energia elétrica, entre outros. Esse foi um breve resumo para que se tenha noção do tamanho do impacto negativo que um empreendimento grande como um resort pode causar.

Já o local propício para o ecoturismo é ao contrário, normalmente são locais que tem a capacidade para receber um numero menor de pessoas, possui diversas limitações, pelo fato de serem extremamente sensíveis, para garantir a conservação da vida selvagem daquela região. Para o Ecoturismo, esse impacto é menor, pois conforme já citado anteriormente, o objetivo do turista ecológico é encontrar o meio ambiente preservado para entender a funcionalidade, para tanto a identidade do espaço não deve ser alterada.

Leonardo Vasconcellos Loureiro conclui que a questão de definir corretamente e respeitar a capacidade da carga de determinada zona ecoturística é de interesse do resort por dois motivos, o primeiro é que respeitando a capacidade máxima de pessoas, não expõe o visitante a um possível desconforto quanto

a lotação fazendo com que a experiencia que ele procura ter no local seja satisfatória a ponto de indicar ou retornar e a segunda é quanto ao reconhecimento da cultura e do próprio espaço natural em que ele está temporariamente inserido fazendo com que ele possa ter uma maior percepção de seu entorno.

Atualmente alguns hotéis que estão no mercado e em locais com de zonas ecoturísticas, oferecem os serviços para atrair esse público, mas estes, não tem exercido a pratica de maneira adequada, trazendo somando prejuízos ao invés de lucro. Isso acontece com aquele empresário que quer alcançar os lucros mais altos em pouco tempo. Mas como esses locais alcançam o conhecimento do público? É algo bem simples, o oportunista investe em marketing e com a internet é ainda mais fácil, mas não é algo proveniente de sucesso pois devido a exploração inadequada e irresponsável do meio natural sem as devidas precauções, acabam espantando os ecoturistas em um curto espaço de tempo.

5.2.11 RESORTS E UTILIZAÇÃO DA PAISAGEM

Todo resort está inserido dentro ou próximo de um local com grande potencial turístico e de belezas particulares. Os empreendimentos que entendem que a natureza é sua maior e mais importante parceira garantem o sucesso de seu negócio. Um exemplo disso aqui no bioma pantanal é a Pousada Piuval que foi a vencedora do prêmio **Braztoa de Sustentabilidade 2017/18**.



A pousada consegue funcionar de forma independente, mas por opção preferiu inserir as comunidades do entorno no dia a dia do local fazendo a integração entre, Pantanal, homem e costumes pantaneiros, economia e visitantes. Os empreendedores conseguiram entender que tratando da natureza como sua aliada nos negócios de maneira responsável, não apenas pensando nos lucros, fez com que o prêmio se tornasse deles e consequentemente após o reconhecimento atraiu mais visitantes.

Em 2003 a OMT delimitou alguns critérios para a implantação de um resort. Alguns itens que estão na lista de critérios são: quantidade de espaço suficiente para o crescimento do empreendimento; possibilidade de crescimento do comércio local; estar localizado próximo o dentro de um local turístico; facilidade de acesso; disponibilidade de oferta de mão de obra; ter um planejamento para se enquadrar nos padrões sustentáveis; garantir que o design arquitetônico corresponda com a paisagem ao qual estará sendo inserido, entre outros.

Após a análise do capítulo “Histórico de Resorts”, é possível notar que desde a criação do termo “*resort*” a sua implantação sempre foi em locais paradisíacos. Esses locais atraem turistas por si só, mas sem uma infraestrutura adequada o recebimento deles era quase impossível. Então grandes redes de hotéis observando um poderoso potencial financeiro se instalaram nesses locais alavancando o reconhecimento mundial, desenvolvimento do local.

6. ASPECTOS NORMATIVOS



6.1 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO INTERNACIONAL

A CNUMAD, Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, que foi realizada em 1992 no Rio de Janeiro, determinou um importante marco na política ambiental do Planeta.

Decreto 3.607/00 - A implantação da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas da Flora e Fauna Selvagem (CITES) no Brasil foi regulamentada pelo, o qual além de confirmar o IBAMA como Autoridade Administrativa para emitir licenças, ainda o designou como Autoridade Científica, também estabeleceu os procedimentos necessários ao comércio internacional de espécies e a forma e a validade das licenças e dos certificados.

6.2 LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO PLANO NACIONAL

Decreto Federal 4.421 de 28/12/21 - Cria o Serviço Florestal do Brasil

Decreto Federal 17.042 de 16/9/25 - Dá regulamento ao Serviço Florestal do Brasil

Código Florestal de 1965, Lei 4.771 o primeiro regulamento referente a Parques Nacionais no país, porém pouco detalhado, sendo de um embasamento precário.

Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000 que regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.

DECRETO Nº 4.340, DE 22 DE AGOSTO DE 2002 - Regulamenta artigos da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, e dá outras providências.

DECRETO Nº 5.746, DE 5 DE ABRIL DE 2006 - Regulamenta o art. 21 da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.

LEI Nº 11.516, DE 28 DE AGOSTO DE 2007 - Dispõe sobre a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes; altera as Leis nºs 7.735, de 22 de fevereiro de 1989, 11.284, de 2 de março de 2006, 9.985, de 18 de julho de 2000, 10.410, de 11 de janeiro de 2002, 11.156,

de 29 de julho de 2005, 11.357, de 19 de outubro de 2006, e 7.957, de 20 de dezembro de 1989; revoga dispositivos da Lei nº 8.028, de 12 de abril de 1990, e da Medida Provisória nº 2.216-37, de 31 de agosto de 2001; e dá outras providências. Foi criado o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes, autarquia federal dotada de personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa e financeira, vinculada ao Ministério do Meio Ambiente.

DECRETO Nº 6.640, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2008 - Dá nova redação aos arts. 1º, 2º, 3º, 4º e 5º e acrescenta os arts. 5-A e 5-B ao Decreto nº 99.556, de 1º de outubro de 1990, que dispõe sobre a proteção das cavidades naturais subterrâneas existentes no território nacional.

Lei Federal 9.605 13/2/98 - Crimes ambientais

Decreto Federal 3.179 de 21/9/99 - Regulamenta Lei de crimes ambientais

Lei Federal 9.985 de 18/7/00 - Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.

PLS 750/2011 Política de Gestão e Proteção do Bioma Pantanal

O ZEE é instrumento obrigatório da Política Nacional de Meio Ambiente (Lei 6.938, de 1981).

6.3 LEGISLAÇÃO INCIDENTES NO PLANO LOCAL

LEI Nº 9.502, DE 14 DE JANEIRO DE 2011 - D.O. 10.02.11 - Esta lei institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação da Natureza – SEUC e estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação.

Decreto nº 86.392, de 24 de setembro de 1981 – da criação do Parque Nacional do Pantanal Matogrossense.

7. ASPECTOS SOCIOLÓGICOS



7.1 POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO PROJETO URBANO EM FACE DA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

É essencial se preocupar com as comunidades que vivem no entorno da área de interesse pois elas são diretamente afetadas pela mudança de rotina e popularidade do local que aumenta de forma considerável a quantidade de visitantes. Conforme já citado a economia local também é alterada juntamente com a mudança de rotina das comunidades, povoados ou vilas.

Naturalmente há um incentivo para que a comunidade seja inserida total ou parcial nas atividades do seu entorno, nesse caso é um projeto urbano dentro de uma biodiversidade e de uma cultura fortemente tradicional que está sob constante ameaça. Para pensar na urbanização de um local como esse, é prever antes dos resultados lucrativos a conservação desses dois itens que são os principais interesses de quem procura por esse segmento.

A cultura pantaneira é muito rica e tradicional, são ensinamentos passados de geração em geração para que as raízes de seus antepassados sejam mantidas. A partir desse fato é possível unir o interesse social e cultural e econômico. Diversos

estudos e pesquisas científicas incluindo o ministério do turismo já foram realizados envolvendo esse tema e revelaram que um empreendimento de múltiplas funções como um resort trás grandes oportunidades para alavancar o crescimento econômico local. No pantanal a comercialização de produtos artesanais desde alimentícios até acessórios já existe e pode ser a principal fonte de renda a partir da implantação do empreendimento. A atratividade aumenta quando os costumes locais são incluídos no produto turístico.

A inclusão social também é um item importante para o crescimento regional. Em locais com potencialidade para o desenvolvimento do turismo é comum que existam grupos de pessoas menos favorecidas que são limitadas quanto a informações e propondo capacitação, integração, atividades e funções para esses grupos para que haja facilidade do desenvolvimento. O ministério do turismo através da cartilha sobre ecoturismo lançada em 2008 traz detalhes através da soma referente ao conhecimento, incentivo e promoção de conhecimento, responsabilidade social, valorização da cultura

local e a integração das atividades possibilita o bom desempenho entre vivencia local e visitantes.

7.2 CONTRIBUIÇÕES DA ARQUITETURA PARA A MELHORIA DA PROPOSTA PROJETUAL

O local de escolha é uma das maiores baías do Pantanal e em toda sua extensão não possui empreendimentos ou estabelecimentos comerciais, apenas fazendas e pequenas propriedades privadas que mesmo com essas limitações, no período das águas há uma grande procura por parte dos turistas. Dessa forma, esse é o primeiro projeto urbanístico proposto para o local, onde essa será uma proposta consciente, sustentável e compatível com o cenário em que será introduzido.

Como a conservação é um dos principais degraus para esse projeto, os materiais aplicados devem ser sustentáveis e/ou ecologicamente corretos. Essa é uma maneira de agredir minimamente o espaço natural em que as edificações serão inseridas. Desse modo, o ambiente construído será compatível com seu entorno, se adequando ao espaço natural para que haja harmonia entre paisagem e edificação.

A topografia e as morrarias ajudaram na composição da harmonia e compatibilização entre os espaços e por conta da alteração periódica do nível da água, toda proposta será elevada a alturas devidamente seguras para o ciclo natural das águas e para a estrutura da proposta projetual. Não deixando de lado as propostas adicionais como salões de convenção para atrair outros nichos de público e aumentar o leque para atingir maiores resultados, o centro de pesquisas específicas e análises científicas do bioma Pantanal juntamente com toda estrutura oferecida para os visitantes.

O entendimento sobre o Pantanal com características do bioma Cerrado e um pouco do bioma Amazônia é essencial para que as técnicas e materiais construtivos sejam compatíveis com as limitações da região. As propostas serão sustentáveis e confortáveis o suficiente para receber o turista com segurança e qualidade.

7.3 POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A INOVAÇÃO NOS PROJETOS

Desde sempre a inovação está presente em todos os setores e de fato ideias, pessoas, serviços, entre outros se renovam constantemente, mas nesse caso a inovação será voltada para técnicas construtivas naturais que já foram utilizadas pelos nossos antepassados e estão sendo trazidas para nosso presente pois a conscientização sobre qualidade de vida, vida saudável e meio ambiente se unificaram.

Materiais ecologicamente corretos irão somar com a paisagem exuberante e única do Pantanal mato-grossense, através da bioconstrução, sem deixar de prezar pelo projeto eficaz, harmônico e de qualidade. Técnicas alternativas serão projetadas para fazer parte do cotidiano do empreendimento, para que o espaço seja respeitado, ressaltando novamente que o projeto deve ser adequado a paisagem uma vez que ela é predominante na região e necessita de proteção juntamente com a conservação.

Métodos sustentáveis como a captação da água da chuva, tratamento das águas cinzas para a reutilização, tratamento das águas negras para serem devolvidas para o rio com o mínimo de impurezas, placas solares para geração de energia e toda funcionalidade do empreendimento serão parte da proposta. Até a decoração de interiores deve ser compatível com o exterior, para que não haja desconexão do visitante com o ambiente em que ele escolheu.

Materiais e técnicas aparentemente simples, e fáceis juntamente com as propostas de atividades, são essenciais para que o empreendimento seja conhecido como um Eco Resort, seguindo as orientações do Ministério do Turismo, Associação Brasileira de Resorts e organização mundial do turismo.

An aerial photograph showing a wide river flowing through a landscape. On the left bank, there is a small settlement with a prominent red-roofed building and several trees. The background features a large, densely forested hillside. The sky is clear and blue. The text '8. ASPECTOS TÉCNICOS/ TECNOLOGIAS INOVADORAS' is overlaid in white, bold, sans-serif font across the middle of the image, with a thin white horizontal line underneath it.

8. ASPECTOS TÉCNICOS/ TECNOLOGIAS INOVADORAS

8.1 EM BUSCA DE NOVOS CAMINHOS: SUSTENTABILIDADE, CONFORTO AMBIENTAL, FUNCIONALIDADE

A sustentabilidade vem do Latim Sustentare que significa conservar, apoiar e cuidar e capaz de envolver de maneira direta todo o mundo, entre pessoas e serviços. O objetivo é a preservação do planeta através da exploração das riquezas naturais oferecidas de forma consciente. Ela é vista como uma forma de manter os recursos naturais salvos e preservados.

A vida sustentável tem relação direta entre vida, saúde e futuro e principalmente a natureza que é o propulsor e o recurso que possibilita a sustentabilidade, é a forma de como o homem se relaciona com a natureza. Dentro desse título também tem o termo ecologicamente correto que possui o mesmo objetivo, respeitar a natureza.

Conforto ambiental trata-se da satisfação do indivíduo em relação ao espaço em que se faz presente. O espaço deve estar correspondendo com o físico, natural, cultural, social e econômico de onde pertence.

Esses termos estão atrelados a funcionalidade que significa basicamente todas as qualidades e funções de um determinado produto. Isso terá ligação direta com o projeto proposto uma vez que serão respeitadas as regras para a construção sustentável e ecologicamente correta.

8.2 NOVAS TÉCNICAS E COMPONENTES: A INFRAESTRUTURA VERDE

De acordo com a comissão europeia sobre infraestrutura verde, serve como um instrumento que permite obter benefícios ecológicos, em outro entendimento é uma rede de zonas naturais e seminaturais, que integram espaços verdes e presta serviços ecossistêmicos, para a qualidade de vida das pessoas.

Apresentando exemplos, o entendimento é simples, aqui no Brasil a infraestrutura verde vem sendo utilizada como alternativas funcionais e com viés econômico. A possibilidade de manejo de água da chuva para a reutilização por exemplo.

A infraestrutura verde pode estar concentrada em funções ambientais, sociais e econômicas. É um mecanismo que é o

oposto da infraestrutura urbana, mas que ocupa o mesmo espaço pois ela foi pensada para melhoria da urbanização de cidades e melhoria na qualidade de vida das pessoas que nelas habitam.

Historicamente a veloz e desordenada urbanização das cidades não permitia que se pensasse sobre os problemas atuais como aquecimento global, necessidade de arborização para melhoria na qualidade de vida, no conforto térmico das cidades entre outros diversos fatores.

Essa preocupação não é recente na teoria, mas na prática sim e o termo infraestrutura verde conseqüentemente também. Desse modo, torna-se difícil quantificar, estabelecer e aplicar indicadores referente a esse tema. É um pouco complexo justificar inicialmente no ponto de vista financeiro qual e quando se procede o retorno, mas a implantação desse método torna o investimento mais econômico e eficaz.

A infraestrutura verde em um ambiente urbano pode restaurar partes da paisagem natural degradadas e em ambientes naturais ainda não explorados podem auxiliar na preservação de

florestas, matas, banhados e locais inundados, proporcionando melhoria na qualidade da água, espaços para recreação maiores e com mais qualidade.

João Manuel Linck Feijó (2015) falou que em uma escala menor, as práticas de Infraestrutura Verde incluem os jardins de chuva, ecopavimento, ecotelhado, reservatórios de infiltração, árvores com área de desenvolvimento de raízes, jardins verticais, brise vegetal e cisternas de captação de água da chuva para posterior uso em irrigação ou no vaso sanitário.

Essa alternativa é uma tentativa de melhorar a qualidade de vida das cidades e dos indivíduos pertencentes a elas, que sem sombras de dúvidas é redentor de grandes benefícios. Depois de grandes prejuízos para nossa vida dentro da cidade por conta da industrialização, materiais nada sustentáveis, como a malha asfáltica, concreto e afins que retém grandes ilhas de calor e com elas diversos prejuízos à saúde humana, tivemos que buscar os mesmos materiais desprezados anteriormente para garantir que nossa saúde seja melhorada.



9. PROJETOS DE REFERÊNCIA



9.1 PROJETO 01 - AZULIK RESORT – TULUM, MÉXICO

Azulik Eco Resort está localizado em Tulum no México, fica a 3 km ao sul do Sítio Arqueológico de Tulum e a 4 km do centro da cidade de Tulum. Já o Aeroporto Internacional de Cancun está situado a cerca de 90 minutos de carro do Azulik.

Figura 25 Vista dos Bangalôs do resort.



Fonte: <https://www.azulik.com> Acesso em 21 de setembro de 2018.

Esse Eco Resort não aceita hóspedes menores de idade por permitir a prática do nudismo. É um local com fortes ligações espirituais, por ter a cultura de seus antepassados Maias muito

próximas. É um hotel totalmente sustentável e construído por materiais naturais provenientes da região.

Figura 26 trilhas elevadas de acessos.



Fonte: <https://www.azulik.com> Acesso em 21 de setembro de 2018.

Para respeitar a liberdade das árvores e da natureza as “Villas”, (os 48 apartamentos) que se enquadram em bangalôs por serem privativos, os três locais para refeição e o Spa estão sobre as copas das árvores ou seja, sua estrutura é toda elevada.

Figura 27 - Villa Aqua.



Fonte: <https://www.azulik.com> Acesso em 21 de setembro de 2018.

Figura 28 - Villa Aqua.



Fonte: <https://www.azulik.com> Acesso em 21 de setembro de 2018.

Figura 29 - Villa Azteca



Fonte: <https://www.azulik.com> Acesso em 21 de setembro de 2018.

Figura 30 - Villa Azteca



Fonte: <https://www.azulik.com> Acesso em 21 de setembro de 2018.

Figura 31 - Villa Jungle



Fonte: <https://www.azulik.com> Acesso em 21 de setembro de 2018.

Figura 32 - Villa Jungle



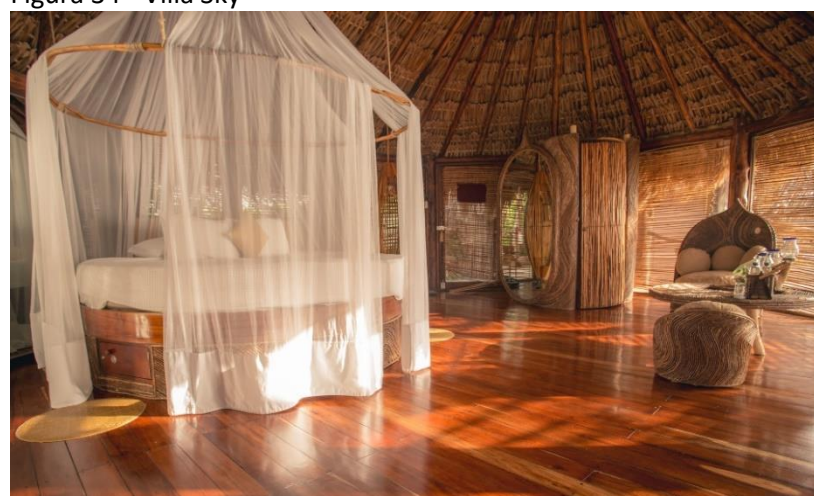
Fonte: <https://www.azulik.com> Acesso em 21 de setembro de 2018.

Figura 33 - Villa Maia



Fonte: <https://www.azulik.com> Acesso em 21 de setembro de 2018.

Figura 34 - Villa Sky



Fonte: <https://www.azulik.com> Acesso em 21 de setembro de 2018.

Figura 35 - Villa Moon



Fonte: <https://www.azulik.com> Acesso em 21 de setembro de 2018.

Figura 36 - Villa Moon



Fonte: <https://www.azulik.com> Acesso em 21 de setembro de 2018.

Figura 37 - Villa Mar



Fonte: <https://www.azulik.com> Acesso em 21 de setembro de 2018.

O local é totalmente naturalista e por isso os bangalôs não possuem iluminação artificial, apenas iluminação natural e luz de velas, também não possui chuveiros elétricos, porém o sistema que leva água até as torneiras das banheiras fixas no chão do quarto possui aquecimento ideal para um banho confortável. Eles afirmam que o chuveiro elétrico é uma criação do homem que tem pressa, diante disso o banho de banheira permite tranquilidade frente a uma paisagem única e incrível.

As tomadas são apenas para carregar os aparelhos celulares, lap top ou câmeras, nenhum dos bangalôs possui ar condicionado e para proteger os hóspedes de insetos, mosquiteiros foram instalados no teto para que toda cama ficasse no perímetro de proteção.

Tudo nesse resort é diferente e exuberante inclusive as áreas gastronômicas, são três cenários diferentes, mas igualmente interessantes, um desses cenários permite o entrosamento entre resort, selva e hospede e tem o formato de ninhos de passarinhos, são os KIN ||| TOH e o Cenote

Figura 38 - Kin Toh – área gastronômica.



Fonte: <https://www.azulik.com>

Figura 39 - Kin Toh – área gastronômica.



Fonte: <https://www.azulik.com> Acesso em 21 de setembro de 2018.

Figura 40 - Cenote – área gastronômica.



Fonte: <https://www.azulik.com>

O local tem o elemento água como principal ligação para a espiritualidade pois ela além de compor mais da metade do corpo humano, também compõe maior parte desse planeta, enaltecendo assim a sua importância para vida humana. É notável a importância que a água tem a partir do momento em que observamos a quantidade de espelhos d'água em seu interior e claro a vista indescritível do mar do caribe e das Cenotes.

Figura 41 - Cenote Suytun, Tulum, México.



Fonte: <https://br.pinterest.com>

9.2 PROJETO 02 UAKARI LODGE, TEFÉ, AMAZONAS, BRASIL

A pousada Ecológica Uakari Lodge está localizada no município de Tefé, Amazonas. Ela está inserida dentro da Reserva estadual de Mamirauá que possui uma extensão de Um milhão Cento e Vinte e Quatro Mil hectares, entre os rios Solimões, Japurá e Auti Paraná.

A Amazônia é a maior floresta inundada e protegida do mundo, apesar da vulnerabilidade e constante ameaça. Uakari Lodge é uma ação comunitária, afim de conseguir gerar renda para populações ribeirinhas locais, apresentar da cultura local, tudo isso prezando pela conservação. A pousada tem capacidade para receber vinte pessoas, suas instalações são de 10 quartos divididos, cada quarto com dois banheiros em 5 bangalôs flutuantes com vista para a floresta amazônica e para o rio. Possui um deck flutuante, cozinha, bar, restaurante, sala de vídeo e biblioteca. Possui sistema de captação de água da chuva. A energia é através da luz do sol, as telhas são ecológicas feitas com o material de garrafas plásticas e os efluentes produzidos são tratados antes de serem destinados ao rio.

Figura 42 - Pousada Uakari Lodge, vista aérea.



Fonte: <http://uakarilodge.com.br/gallery/> Foto: Borges Pedro

Figura 43 - Pousada Uakari Lodge, bangalôs flutuantes.



Fonte: <http://uakarilodge.com.br/gallery/> Foto: Edu Coelho

Figura 44 - Pousada Uakari Lodge, Quarto Double.



Fonte: <http://uakarilodge.com.br/gallery/> Foto: Rafael Forte

Figura 45 - Comunidade.



Fonte: <http://uakarilodge.com.br/gallery/> Foto: Borges Pedro

Figura 46 - Expedição fotográfica, flores sobre a floresta alagada.



Fonte: <http://uakarilodge.com.br/gallery/> Foto: Borges Pedro

A cartilha de preços anual é alterada conforme a temporada e são planos no formato all-inclusive. Também é possível obter pacotes especiais que são: Expedição Jaguar onde o foco principal são as onças e elas são abertas em um curto período no mês de Maio; Observação das Aves, onde o turista é direcionado a locais estratégicos para visualização de uma maior quantidade de espécies de aves e a expedição exclusiva para

fotografias onde o turista também é direcionado para o interior da floresta em busca de belas paisagens.

9.3 PROJETO 03 – POUSADA PIUVAL

A pousada Piuval está localizada no município de Poconé, coração do Pantanal Mato-grossense, no km 10 da Rodovia Transpantaneira. Em 2017 ganhou o prêmio Braztoa de Sustentabilidade. A pousada possui 30 quartos como opção de acomodação variando entre Standart e Suite Master.

Figura 47 - área pertencente a pousada Piuval.



Fonte: <https://www.pousadapiuval.com.br/pt-br>

É um exemplo de hotel sustentável, que é diferente de hotel ecológico. Ela oferece atividades como passeio de barco, trilhas com cavalos e a pé, safari fotográfico e a expedição Jaguar que procura principalmente a onça pintada, mas no caminho que é feito pelo rio, é possível visualizar diversas espécies tanto da fauna quanto da flora.

Figura 48 - instalações da pousada Piuval.



Fonte: <https://www.pousadapiuval.com.br/pt-br>

Figura 49 - área pertencente a pousada Piuval. Fonte



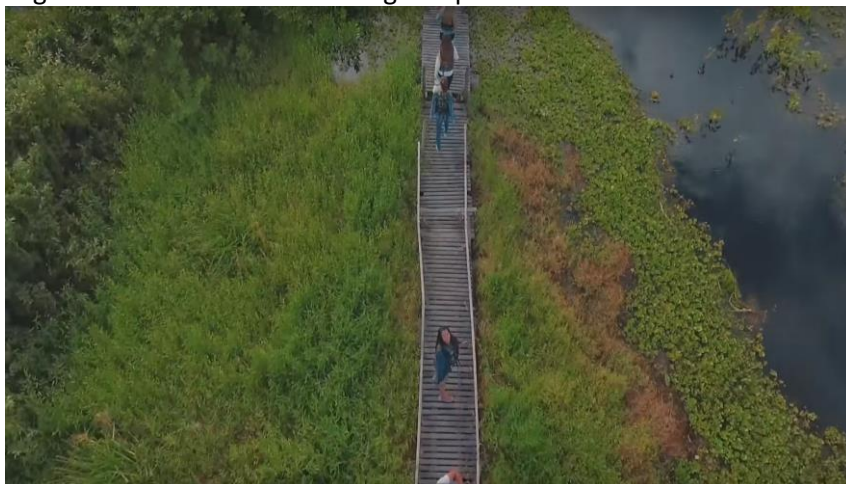
<https://www.pousadapiuval.com.br/pt-br>

Figura 50 – área pertencente a pousada Piuval.



Fonte: <https://www.pousadapiuval.com.br/pt-br>

Figura 51 - trilha sobre área alagada. pousada Piuval.



Fonte: <https://www.pousadapiuval.com.br/pt-br4>

Figura 52 - Acesso a pousada Piuval.



Fonte: <https://www.pousadapiuval.com.br/pt-br/fotos>

Figura 53 - trilha sobre área alagada. pousada Piuval.



Fonte: <https://www.pousadapiuval.com.br/pt-br/fotos>

Os guias também direcionam os visitantes para casa de uma mulher pantaneira para conhecer os costumes e cultura desses povos. Também dá a oportunidade para comunidade local ter uma renda pelos produtos vendidos e consumidos dentro da pousada.

A captação de água da chuva para utilização na própria instalação, o tratamento das águas cinzas (banho) para reutilização na jardinagem e o tratamento do esgoto que chega a ser 96% eficaz antes de ser devolvido para o rio.

10. 4 MATRIZ DE ANÁLISE (DEFINIR AS VARIÁVEIS PERTINENTES AO TEMA)

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS		
		CASO 1	CASO 2	CASO 3
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Construído	Construído	Construído
	Localização	Tulum, México	Tefé, Amazonas, Brasil	Poconé, Mato Grosso, Brasil
	Metragem (m ²)			
	Partido Arquitetônico		Local	
	Ambientes Projetados	Quartos, restaurante, bares, spa, boutique, hall	Quartos, Cozinha, Biblioteca, banheiros	Quartos, piscina, recepção, hall, áreas de lazer
	Materiais construtivos	Madeira e pedras especiais	Madeira	Alvenaria e madeira
	Sistema Construtivo			
	Condicionantes ambientais			
	Sistema energético	Luz natural	Captação da luz solar	Captação de luz solar
	instalações complementares	galeria de arte e spa	Deck	Trilhas sobre área alagada
	Entorno	Mar e Floresta protegida	Floresta – Bioma Amazônia	Floresta – Bioma Pantanal

10.5 APONTAMENTOS RELEVANTES



11. ASPECTOS METODOLÓGICOS/ PROJETO URBANO

11.1 UMA PROPOSTA PROJETUAL

O processo criativo desse projeto se baseia nos limites que a natureza oferece. Seguir a topografia, os traços da água juntamente com a orla e todo o conjunto natural, proporcionando harmonia e sintonia entre proposta e ambiente natural.

Os materiais escolhidos para essa proposta são naturais respeitando as regras do termo Ecologicamente correto e sustentável. Como já informado anteriormente o projeto terá que ser adequar ao seu entorno e não ao contrário.

11.2 O OBJETO - PROJETO URBANO

O objeto urbano trata-se de um Resort Ecológico localizado no meio da biodiversidade pantaneira, com belas paisagens, onde a margem principal e sua zona montanhosa é em sua maioria preservada. Mesmo tendo um conjunto de edificações significativas sua paisagem não será modificada, será otimizada para que seja harmônico aos olhos do visitante e conseqüentemente traga auxílio na melhoria da preservação do local.

Entrando no mérito da preservação esse é o objetivo principal desse projeto, uma área com esse tipo de ocupação deve ser cuidadosamente tratada para que não afaste o principal ator da procura do público nessa região, a fauna. Outros benefícios como limpeza, organização e controle também ajudam a manter o local preservado, ao contrario de muitos empreendimentos instalados nessa região, que tem como principal reclamação da população do entorno o descarte de esgoto no rio sem nenhum tipo de tratamento.

11.3 ESTUDO DO ENTORNO

Seu entorno é cercado por áreas particulares onde alguns proprietários buscam preservar, intervindo o mínimo possível e outros são donos de grandes fazendas que tem como título principal intermináveis rebanhos de bovinos e que conseqüentemente para isso, houve um desmatamento extremamente prejudicial para fauna e flora local.

Na contramão disso, do outro lado da baía a cerca de 9 km, na margem direita de quem vem da baía de Sia Mariana, cerca de 6 km, ou seja, toda margem citada acima é de um único dono, que para preservar principalmente as onças pintadas, deixou uma vasta área preservada,

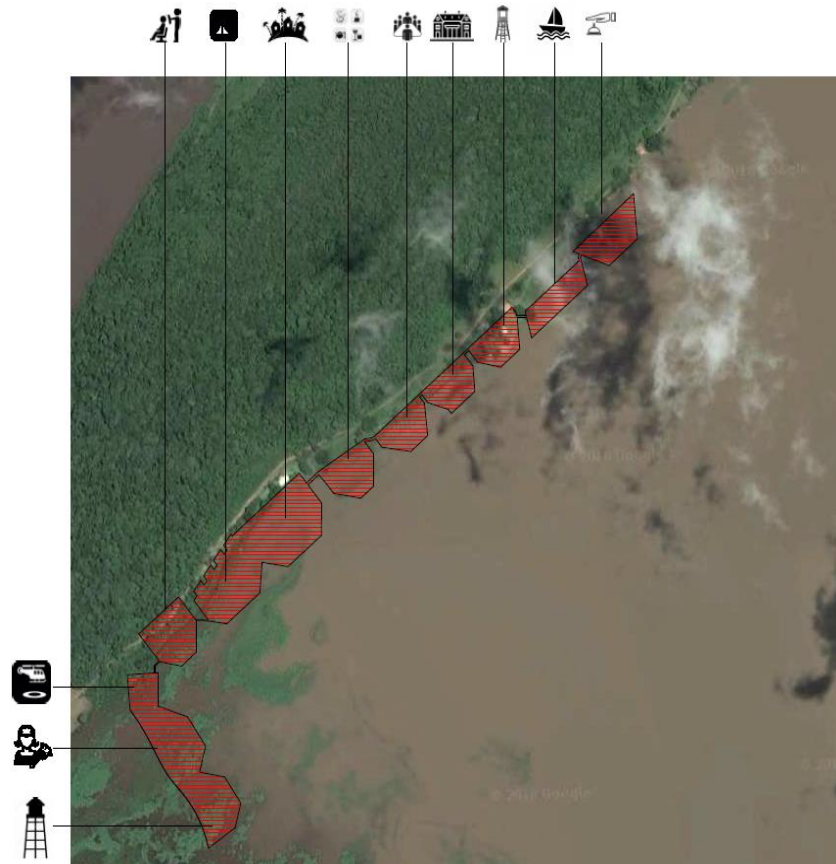
para suprir outra parte da fazenda destinada a criação de bovinos. Elas de fato vivem naquele território, pois ao cruzarmos a baía da margem principal (onde é possível chegar de carro e onde será implantado a proposta) até a margem preservada pelo fazendeiro para concluirmos as filmagens aéreas encontramos inúmeras pegadas deixadas por elas recentemente.

An aerial photograph showing a wide, muddy river on the left side, flowing through a vast, dense forest. The forest is a mix of green and brownish tones, suggesting a tropical or subtropical environment. In the background, there are rolling hills and mountains under a clear blue sky. The text '12. ESTUDOS DAS CONDICIONANTES FÍSICO-ESPACIAIS' is overlaid in white, bold, sans-serif font across the lower part of the image.

12. ESTUDOS DAS CONDICIONANTES FÍSICO-ESPACIAIS

12.1 SETORES DE INTERVENÇÃO

Figura 54 – Setorização da proposta



LEGENDA:	
	RECEPÇÃO
	PIER
	CONCENTRAÇÃO DE ATIVIDADES E OBSERVATÓRIO
	CENTRO CULTURAL
	CENTRO DE CONVENÇÕES
	CAFÉ E RESTAURANTES
	BANGALÓS
	CAMPING
	SPA
	HELIPONTO
	SERVIÇOS SETOR DE MANUTENÇÃO
	SETOR DE TRATAMENTO DE ÁGUA, ESGOTO E LIXO

A margem esquerda da baía de Chacororé vindo de barco da baía de Sia Mariana foi a área escolhida para intervenção urbana pois é possível o acesso de veículos no período de baixa das águas.

Fonte: <https://earth.google.com>

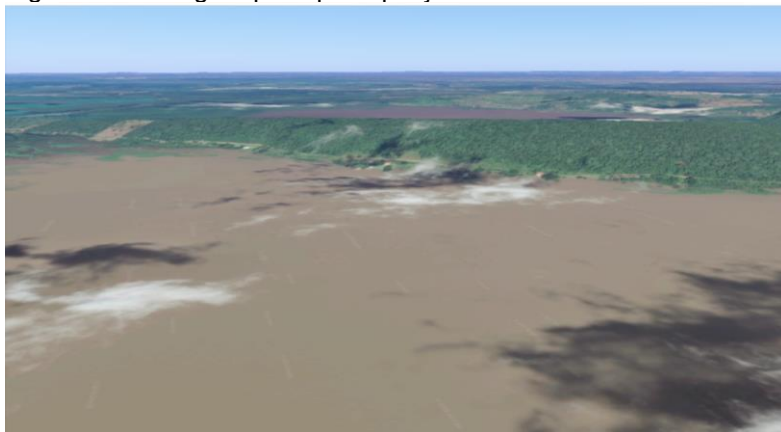
12.2 TOPOGRAFIA

Figura 55 – Imagem parcial da margem principal



Fonte: Google Earth

Figura 56 – Margem principal e porção montanhosa



Fonte: Google Earth

Figura 57 – Perspectiva da topografia em relação a proposta.



Fonte: da autora

A porção montanhosa, expõe a importância em que a qualidade topográfica deve ser submetida, principalmente na apresentação dessa proposta projetual. É de onde se define o partido arquitetônico e a justificativa do traçado projetual quando inserido na paisagem sem que prejudique mesmo que da menor forma possível.

12.3 INSOLAÇÃO

A proporção luminosa natural é intensa e forte chegando a ser até incomoda para aqueles que não estão acostumados a altas temperaturas. Mesmo que o entorno seja repleto de vegetação

preservada e recebe grande incidência de humidade do ar, causa incomodo principalmente no período da seca, pois o bioma predominante dessa região do Pantanal é o Cerrado, onde a própria secura da vegetação causa queimadas constantes durante esse período.

CLIMA

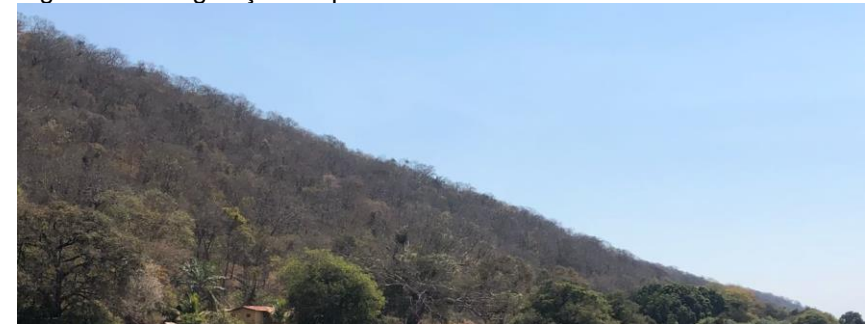
Nessa região existem dois períodos relevantes e que dá destino ao numero em relação ao turismo o período da cheia que é popularmente conhecido como período das águas e o período da seca que além de diminuir a vazão dos rios e canais aquáticos, as vezes até encerrando periodicamente o curso da água em algumas regiões é extremamente prejudicada, pois a vegetação “morre” prejudicando no auxílio ao conforto térmico local.

No período das águas, por ser possível o trafego de embarcações maiores o turismo aumenta consideravelmente de novembro até Maio, onde todo e qualquer tipo de turista é recebido .

VEGETAÇÃO

Predomina o Cerrado com a mistura do Chaco e na Floresta Amazônica causando sensação de riqueza da biodiversidade, abaixo duas imagens tiradas no intervalo de poucos dias. Mostrando como a chuva influencia poderosamente sobre a fauna regional.

Figura 58 – Vegetação no período da seca –



Fonte: autora (2018)

Figura 59 – Vegetação no período final das águas



Fonte: autora (2018)

13. PARTIDO URBANÍSTICO





14. PROGRAMA DE NECESSIDADES

- Serviço de recepção aberto por 24 horas
- Serviços de mensageiro no período de 24 horas
- Serviço de cofre em 100% das UH para guarda dos valores dos hóspedes
- UH com 25 m²
- Colchões das camas com dimensões superiores ao padrão nacional Berço para bebês, a pedido Facilidades para bebês (cadeiras altas no restaurante, facilidades para aquecimento de mamadeiras e comidas, etc)
- Serviço de refeições leves e bebidas nas UH (room service) no período de 18 horas
- Troca de roupas de cama e banho diariamente
- Secador de cabelo em 100% das UH
- Seis amenidades, no mínimo, em 100% das UH
- Serviço de lavanderia
- Televisão em 100% das UH
- Canais de TV por assinatura em 100% das UH
- Acesso à internet nas áreas sociais e nas UH
- Mesa de trabalho, com cadeira, iluminação própria, ponto de energia e telefone, nas UH, possibilitando o uso de aparelhos eletrônicos pessoais
- Sala de ginástica/musculação com equipamentos
- Sauna seca ou a vapor Dois tipos de piscina, no mínimo
- Sala de reuniões com equipamentos Mini refrigerador em 100% das UH Climatização (refrigeração/calefação) adequada em 100% das UH Dois Restaurantes, no mínimo
- Serviço de alimentação disponível para café da manhã, almoço e jantar
- Dois Bares, no mínimo
- Área de estacionamento
- Mínimo de seis serviços acessórios oferecidos em instalações no próprio resort (por exemplo: salão de beleza, babá, loja de conveniência, locação de automóveis, agência de turismo, etc)

- Programas Recreativos Próprios, para adultos e crianças, com recreadores e atendimento em dois turnos do dia (manhã, tarde ou noite)
- Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica e de água
- Medidas permanentes para o gerenciamento de resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem
- Monitoramento das expectativas e impressões do hóspede em relação aos serviços ofertados, incluindo meios para pesquisar opiniões, reclamações e solucioná-las
- Programa de treinamento para empregados
- Medidas permanentes de sensibilização para os hóspedes em relação à sustentabilidade
- Pagamento com cartão de crédito ou de débito
- Serviço de recepção aberto por 24 horas
- Serviços de mensageiro no período de 24 horas
- Serviço de cofre em 100% das UH para guarda dos valores dos hóspedes UH com 25 m²
- Colchões das camas com dimensões superiores ao padrão nacional
- Disponibilidade de UH com banheira
- Roupão e chinelo em 100% das UH
- Berço para bebês, a pedido Facilidades para bebês (cadeiras altas no restaurante, facilidades para aquecimento de mamadeiras e comidas, etc)
- Serviço de refeições leves e bebidas nas UH (room service) no período de 24 horas
- Troca de roupas de cama e banho diariamente
- Serviço de abertura de cama
- Local e equipamento para passar roupa à disposição nas áreas comuns ou nas UH Secador de cabelo em 100% das UH Oito amenidades, no mínimo, em 100% das UH
- Serviço de lavanderia
- Televisão em 100% das UH
- Canais de TV por assinatura em 100% das UH
- Acesso à internet nas áreas sociais e nas UH Mesa de trabalho, com cadeira, iluminação própria, ponto de

energia e telefone, nas UH, possibilitando o uso de aparelhos eletrônicos pessoais

- Sala de ginástica/musculação com equipamento
- Climatização (refrigeração/calefação) adequada em 100% das UH Três Restaurantes, no mínimo, com cardápios diferentes
- Serviço à la carte no restaurante
- Cardápio com cozinha regional ou típica em um dos restaurantes Preparação de dietas especiais (vegetariana, hipocalórica, etc)
- Três Bares, no mínimo
- Área de estacionamento com serviço de manobrista no período de 24 horas
- Serviços de massagens (por exemplo, massoterapia, talassoterapia, shiatsu, etc)
- Mínimo de seis serviços acessórios oferecidos em instalações no próprio resort (por exemplo: salão de beleza, babá, loja de conveniência, locação de automóveis, agência de turismo, etc) Serviços de

revitalização e relaxamento (pedras quentes, banhos aromáticos, etc)

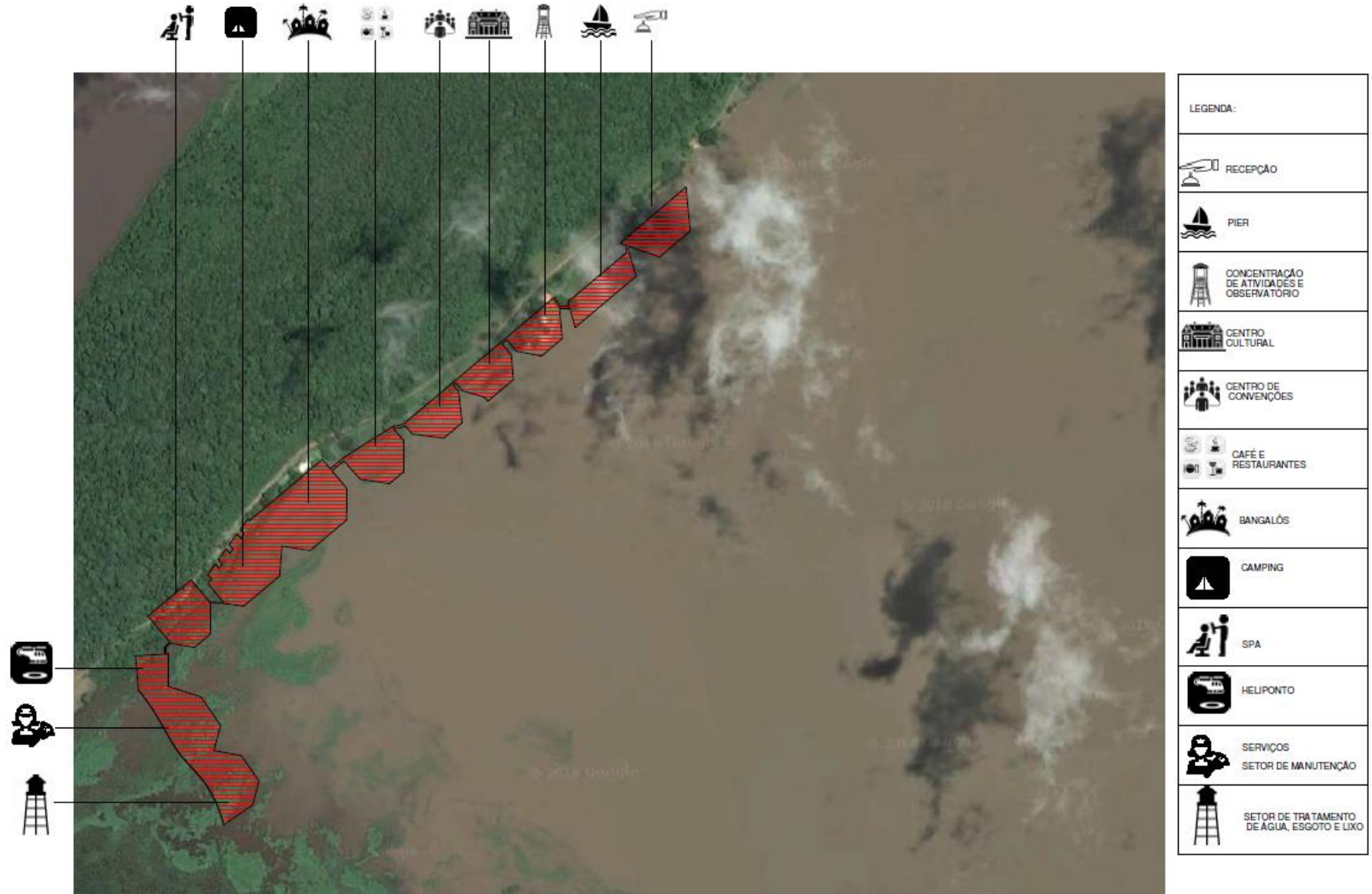
- Programas Recreativos Próprios, para adultos e crianças, com recreadores e atendimento nos três turnos do dia (manhã, tarde e noite)
- Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica e de água
- Medidas permanentes para o gerenciamento de resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem
- Monitoramento das expectativas e impressões do hóspede em relação aos serviços ofertados, incluindo meios para pesquisar opiniões, reclamações e solucioná-las
- Programa de treinamento para empregados
- Medidas permanentes de sensibilização para os hóspedes em relação à sustentabilidade
- Pagamento com cartão de crédito ou de débito

15 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA



16 SETORIZAÇÃO





17 QUADRO - PRÉ-DIMENSIONAMENTO



SETOR HABITACIONAL			
UNIDADES HABITACIONAIS	ÁREA (M²)	QUANTIDADE	TOTAL (M²)
Chalé Luxo	40	36	2.499
Chalé Super Luxo	65	16	
Chalé Eco Lodge	84	1	
SETOR ADMINISTRATIVO			
Recepção	14	1	135
Sala de Marketing	12	1	
Sala da gerência	12	1	
Secretária	20	1	
Contabilidade/Rh	20	1	
Sala de Compras	12	1	
Ambulatório	25	1	
Sala da Engenharia	20	1	
SETOR DE SERVIÇO: FUNCIONÁRIOS			
Vestiário Fem/Masc	16	1	

Refeitório	25	1	61
Sala de descanso	20	1	
SETOR DE ÁREAS PÚBLICAS E SOCIAIS			
Área de estar	30	1	282
Área para leitura	30	1	
Área de TV	30	1	
Área de exposição	60	1	
Área comercial	60	1	
Balcão de atendimento	12	1	
Sanitário feminino com PNE	20	1	
Sanitário masculino com PNE	20	1	
Sanitários família	20	1	
SETOR DE CONVENÇÕES E EVENTOS			
Salão eventos/Festas	400	1	
Sala de reunião	20	2	



Sala de apoio	20	1	440	
SETOR DE RESTAURANTES E BARES				
Lounge	30	1	385	
Bar/café	50	1		
Restaurante I	175	1		
Restaurante II	130	1		
SETOR DE EQUIPAMENTOS DE LAZER				
Espaço kids	30	1	2.784	
Spa	450	1		
Salão de jogos	30	1		
Vestiário feminino com PNE	20	1		
Vestiário Masculino com PNE	20	1		
SETOR DE SERVIÇO: ALIMENTOS E BEBIDAS				
Carga e descarga	100	1		
Entrada alimentos e bebidas	20	1		

Saída lixo úmido e seco	12	1	357
Triagem	20	1	
Pré preparo (higienização)	20	1	
Câmara frigorífica	20	1	
Almoxarifado alimento e bebida	25	1	
Almoxarifado geral	20	1	
Cozinha principal	40	2	
Cozinhas de apoio	20	2	
SETOR DE SERVIÇO: LAVANDERIA E GOVERNANÇA			
Roupas setor de hospedagem	20	2	100
Manutenção roupas	12	1	
Roupa suja	12	1	
Expedição	12	1	
Roupa limpa	12	1	



Material de limpeza	12	1	
SETOR DE SERVIÇO: MANUTENÇÃO			
Engenharia	-	1	500
Chefe de manutenção	-	1	
Manutenção geral	-	1	
Infra: reservatório de água, Grupo gerador, Central ar condicionado	-	1	



18. IDENTIFICAÇÃO DA VEGETAÇÃO



Ficha Técnica Flora Pantaneira

1 - Aguapé	<i>Eichornia crassipes</i>
Origem	Américas do Norte e do Sul
Período de Floração	Verão
Clima	Quente e úmido
Solo	Aquático
Utilização	Natural
Tipo de planta	Flor
Tipo de vegetação	Vivaz
Tipo de folha	Persistente
Temperatura	Sol intenso
Plantação/muda	Primavera
Multiplificação	Sementes e brotações laterais

Poda	Sem necessidade
Curiosidades	Pode chegar a 1 metro; serve de abrigo natural a organismos de vários tamanhos e aspectos, servindo de habitat para uma fauna bastante rica, desde microrganismos, moluscos, insetos, peixes, anfíbios e répteis até aves.
Doenças/Pragas	-
Toxicidade	—



fonte: ecoa.org.com.br



fonte: ecoa.org.com.br



2 – Alfaces d'água	<i>Pistia stratiotes</i>
Origem	Américas do Norte, do Sul e central
Período de Floração	Verão
Clima	tropical
Solo	Aquático
Utilização	Natural
Tipo de planta	Flor
Tipo de vegetação	Vivaz
Tipo de folha	Persistente
Temperatura	Sol intenso
Plantação/muda	Primavera
Multiplicação	Sementes e brotações laterais
Poda	Sem necessidade

Curiosidades	Não passam de 15 centímetros, mas podem ser consideradas daninhas devido sua rápida propagação
Doenças/Pragas	-
Toxicidade	-



fonte: globo.com.br



3 – Ipê amarelo	Tabebuia chrysotricha
Origem	Brasil
Período de Floração	Seca
Clima	Quente e úmido
Solo	Fértil e bem drenado
Utilização	Natural
Tipo de planta	Flor
Tipo de vegetação	Vivaz
Tipo de folha	Persistente
Temperatura	Sol intenso
Plantação/muda	Primavera
Multiplificação	Sementes

Poda	Apenas poda de formação
Curiosidades	Podem chegar a 8 metros de altura
Doenças/Pragas	-
Toxicidade	-



Fonte: plantemais.com.br



4 – Palmeira Bocaiuva	Acrocomia aculeata
Origem	Brasil
Período de Floração	O ano todo
Clima	Predominantemente quente
Solo	Fértil e bem drenado
Utilização	Natural
Tipo de planta	Flor
Tipo de vegetação	Vivaz
Tipo de folha	Persistente
Temperatura	Sol intenso
Plantação/muda	Todo o período
Multiplificação	Sementes
Poda	Sem necessidade

Curiosidades	Variam entre 10 e 15 metros de altura e é uma das frutas preferidas das araras azuis.
Doenças/Pragas	-
Toxicidade	-



Fonte: pantanalwordexpress.com.br



5 – Figueiras	Ficus carica
Origem	-
Período de Floração	-
Clima	Tropical e temperado
Solo	Fértil e bem drenado
Utilização	Natural
Tipo de planta	Flor
Tipo de vegetação	Vivaz
Tipo de folha	Persistente
Temperatura	Sol intenso, não gosta de baixas temperaturas e geadas
Plantação/muda	Todo o período
Multiplicação	Sementes
Poda	Sem necessidade

Curiosidades	Pode chegar até 10 metros de altura.
Doenças/Pragas	Broca, mosca da figueira, broca dos ramos, cochonilha, cigarrinhas-fruteiras. Doença do coral, fungos (nomeadamente botrytis cinera após a colheita que causa a podridão do fruto), ferrugem, antracnose
Toxicidade	–



Fonte: flores – culturamix.com



6 – Piuvás	Handroanthus impetiginosus
Origem	América do Sul
Período de Floração	Seca
Clima	Tropical
Solo	Fértil e bem drenado
Utilização	Natural
Tipo de planta	Flor
Tipo de vegetação	Vivaz
Tipo de folha	Persistente
Temperatura	Sol intenso
Plantação/muda	Todo o período, mas floresce apenas na seca
Multiplicação	Sementes
Poda	Sem necessidade

Curiosidades	Varia entre 8 a 12 metros podendo chegar até 30 metros em mata preservada. Chama atenção pela cor de suas flores rosa por vezes lilás
Doenças/Pragas	
Toxicidade	–



Fonte: Pinterest.com



7 – Aroeiras	<i>Schinus terebinthifolius</i>
Origem	América do Sul, (Brasil; Argentina e Paraguai)
Período de floração	Seca
Clima	<u>Equatorial</u> , <u>Subtropical</u> , <u>Tropical</u>
Solo	Fértil e bem drenado
Utilização	Natural
Tipo de planta	Flor
Tipo de vegetação	Vivaz
Tipo de folha	Persistente
Temperatura	Sol intenso
Plantação/muda	Sol pleno e solo fértil
Multiplicação	Sementes
Poda	Sem necessidade

Curiosidades	Varia entre 6 a 12 metros
Doenças/Pragas	
Toxicidade	–



8 – Hortênsias	<i>Hydrangea macrophylla</i>
Origem	Asia, China, Japão
Período de Floração	Todo ano
Clima	<u>Oceânico</u> , <u>Subtropical</u> , <u>Temperado</u>
Solo	Fértil e bem drenado
Utilização	Natural
Tipo de planta	Flor
Tipo de vegetação	Arbusto
Tipo de folha	Frágil
Temperatura	Sol pleno
Plantação/muda	Sol pleno e solo fértil
Multiplicação	Sementes
Poda	Sem necessidade
Curiosidades	Varia entre 0,90 e 1,20 metros

Doenças/Pragas	
Toxicidade	–



Fonte: cuidar.com.br



Fonte: cuidar.com.br



9 – Pé de maracujá	Passiflora alata L.
Origem	Nativa do Brasil e América Central
Período de Floração	outono
Clima	Tropical
Solo	Levemente ácido, rico em matéria orgânica
Utilização	Natural, gastronômica
Tipo de planta	Flor
Tipo de vegetação	Trepadeira
Tipo de folha	Resistente
Temperatura	Sol pleno
Plantação/muda	Sol pleno e solo fértil
Multiplicação	Sementes
Poda	Quando necessário

Curiosidades	
Doenças/Pragas	
Toxicidade	–



Fonte: fazfacil.com.br



19. ENSAIOS TÉCNICOS/ GRÁFICO



- Composição espacial;
- Volumetria / Legibilidade;
- Funcionalidade;
- Conforto Ambiental;
- Acessibilidade;
- Comunicação Visual;

COMPOSIÇÃO DE AMBIENTES (plantas, cortes, elevações, dentre outras peças gráficas)

COMPATIBILIDADE DE FUNÇÕES;

CIRCULAÇÃO EXTERNA /Adequação do sistema viário;

CIRCULAÇÃO INTERNA / Vertical e horizontal

- Composição paisagística

Plano de massas,

Composição de espécies e materiais;

Composição de texturas e cores;





20 TÉCNICAS E MATÉRIAS CONSTRUTIVOS



21. DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS/ ENSAIOS GRÁFICOS

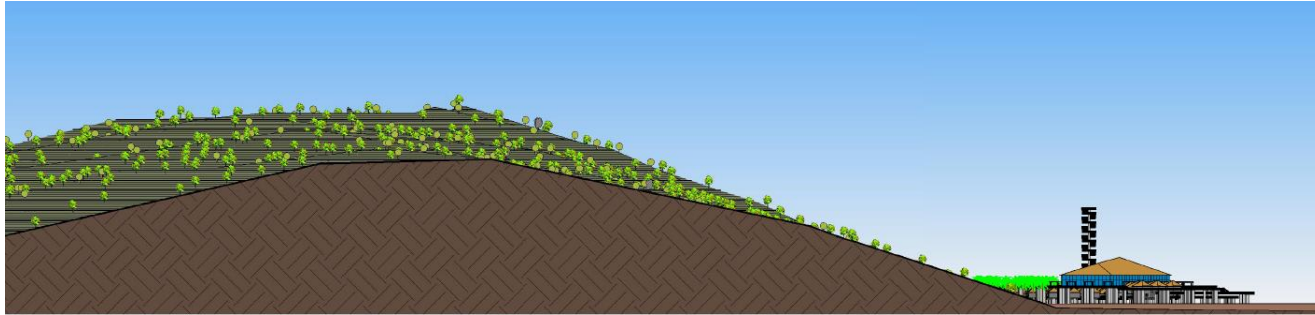
FINAIS



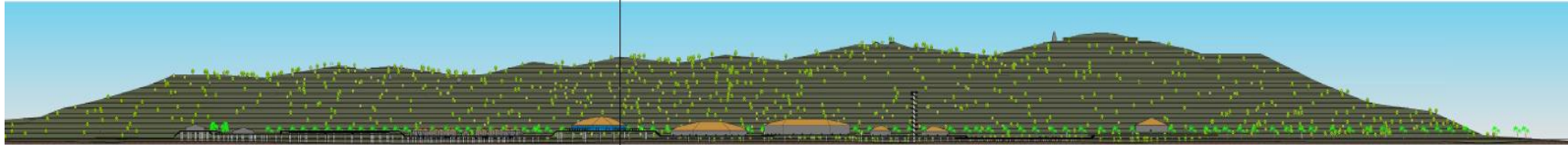


Implantação geral da Proposta Projetual





CORTE AA
1 : 2500



CORTE BB
1 : 2500



22 PROPOSTA FINAL / APRESENTAÇÃO





Area de Laser do Spa



Area de Laser do Spa



Area de Laser do Spa



Acesso ao restaurante e centro de convenções





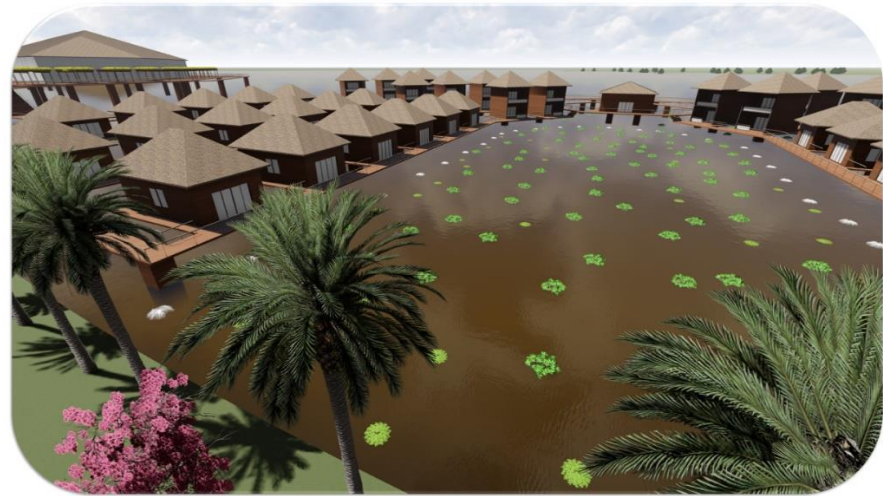
Chalés



Area de Laser do Spa



Area do Camping



Chalés





Observatório



Spa



23 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Essa proposta



24 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFIC



<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/11/28/projeto-que-cria-politica-de-protecao-ao-pantanal-aprovado-na-cae>

LER MATÉRIA

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/04/20/cma-discute-em-cuiaba-a-criacao-da-politica-de-gestao-e-protecao-do-bioma-pantanal>

IBGE. Mapa de Biomas e de Vegetação. 2004. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/21052004biomashtml.shtm>

Pantanal boliviano Livro HIERRO Y PANTANAL: LOS RIESGOS DE LA EXPLORACIÓN DEL CERRO MUTÚN – OBSERVÁTIO AMBIENTAL DE LIDEMA (LIGA DE DEFESA DEL MEDIO AMBIENTE) AUTOR: MARCO OCTAVIO RIBERA ARISMENDI

<http://www.chacoraanga.org/blog/estacion-biologica-tres-gigantes-en-el-pantanal-paraguay/> acesso em 10 de Setembro de 2018

<http://guyra.org.py/pantanal-paraguay/> acesso em 10 de Setembro de 2018

<http://www.ecoa.org.br/canal.php?mat=14175> acesso em 10 de Setembro de 2018

<http://riosvivos.org.br/a/Noticia/Pantanal+boliviano+em+perigo/15540> acesso em 10 de Setembro de 2018 (*Giovanny Stephanes*)

VULNERABILIDADE AMBIENTAL DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MUTUM (PANTANAL NORTE - BRASIL) - Ana de Paula Gonçalves Mello (Dissertação de Mestrado – pós graduação em Geografia pela UFMT) http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/parna_matogrossensee.pdf acesso em 18 de Agosto de 2018

<http://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-aquatica/zonas-umidas-convencao-de-ramsar>

Projeto do MMA - Sítio Ramsar - Parque Nacional do Pantanal - MT Planejamento para o Sucesso de Conservação

Políticas públicas e experiências locais de turismo de paisagens : o exemplo do Pantanal

Carla Moura de Paulo et Neli Aparecida de Mello-Théry

Livro Hotel - planejamento e Projeto 2ª edição Autores: Nelson Andrade; Paulo Lucio de Brito; Wilson Edson Jorge. Editora SENAC SP



A RECENTE EXPANSÃO DOS RESORTS NO BRASIL Sérgio Eduardo
Silveira da Rosa Marina Mendes Tavares*

A hotelaria no mundo 2008 por Marcelo Cardoso.

<http://www.guinnessworldrecords.com> acesso em 18/09/2018 (hotel
mais antigo do mundo)

<https://www.resortsbrasil.com.br/resorts-estado/> acesso em 14 de
Setembro de 2018

<http://blog.tribunadonorte.com.br/eturismo> acesso em 18 de Setembro de
2018

origem e desenvolvimento do ecoturismo no Brasil Vininha F. Carvalho
2004 ARTIGO.

Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil -
Segmentação do turismo. Autores Coordenação Geral: Tânia Brizolla
Coordenação Técnica Mara Flora Lottici Krahl Equipe Técnica Álvaro
Cavaggioni Carolina Campos Dalton Skajko Elcie Rodrigues Enzo Arns
Ítalo Mendes Karen Basso Luiz Antônio Lopes Pereira Madalena Nobre
Maria Sílvia Dal Farra Mariana Leite Xavier Tatiana Turra Assessoria
Auristela Monteiro Carolina Neves Daniel Machado Denise Messias
Felipe Arns Maria do Carmo Coutinho Mercês Parente Patrícia Kato

Rodrigo Pádua Chaves Soraya Farah Apoio Fernando Marques Gabriel
Vítor de Sousa Silva Samuel Squarisi Colaboração Conselho Nacional de
Turismo Câmara Temática de Segmentação GTT – Ecoturismo GTT –
Turismo Cultural GTT – Turismo Rural GTT – Turismo de Aventura GTT –
Turismo Náutico GTT – Turismo de Pesca GTT – Turismo de Negócios e
Eventos GTT – Turismo de Estudos e Intercâmbio GTT – Turismo Social
Agradecimentos Norma Martini Moesch Denise Bastos – postado por
MMA

Marketing de destinos turísticos publicado pelo MMA em 2007

[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicaco
es/downloads_publicacoes/Estudo_de_Competitividade_de_Produtos
Turxsticos.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Estudo_de_Competitividade_de_Produtos_Turxsticos.pdf)

TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – MATÉRIA *Reinaldo
Dias* [http://envolverde.cartacapital.com.br/turismo-e-
desenvolvimento-sustentavel/](http://envolverde.cartacapital.com.br/turismo-e-desenvolvimento-sustentavel/) acesso em 20/09/18

Impactos ambientais do turismo e modificações na paisagem: um
estudo de caso em cidades pantaneiras ----
<http://www.anppas.org.br/encontro6/anais/ARQUIVOS/GT1-124-514->



[20120622020432.pdf](#) CITADO DO CAPITULO IMPACTOS AMBIENTAIS.

acesso em 21/09/18

<http://sdt.unwto.org/> ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO

ecoturismo: Orientações Básicas - Ministério do Turismo 2008

